

Boletim  
**O CAYRÚ**

Circulação Semestral (março e setembro)



Edição Março de 2011  
Ano LII



## **BOLETIM O CAYRÚ - EDIÇÃO DE MARÇO DE 2011 - ANO LII**

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762

Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Decreto nº 1934, de 17/09/1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672, de 10/03/1966).

Fundado em 31/03/1959

Fundador: **SYLVIO CLAUDIO**

REDATOR: **GLEINER COSTA**

SECRETÁRIO: **CARLOS AMARANTE**

REVISOR: **LEANDRO PINHO**

ASSISTENTE DO REDATOR: **RICARDO TEIXEIRA**

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa nº 16 – Sobrado – Méier – Rio de Janeiro – RJ CEP 20735-120

Telefone: (21) 2597-7644 - (21) 2269-1895

Página: [www.cayru.com.br](http://www.cayru.com.br) e-mail: [lojacayru@cayru.com.br](mailto:lojacayru@cayru.com.br)

Este Boletim publica assuntos filosóficos, científicos e literários, para o aprimoramento moral, intelectual e espiritual dos seres humanos, de autoria de seus membros ou não.

Os conceitos emitidos em artigos e textos são de responsabilidade de seus autores e pesquisadores.

**NOTA: A REDAÇÃO DO BOLETIM O CAYRÚ SÓ RECEBERÁ MATÉRIA PARA SER PUBLICADA EM SUAS COLUNAS EM CD OU POR E-MAIL.**

**[gleinercosta@uol.com.br](mailto:gleinercosta@uol.com.br) e [lojacayru@cayru.com.br](mailto:lojacayru@cayru.com.br)**

EQUIPE DO BOLETIM O CAYRÚ

***Gleiner Costa*** - Servidor Efetivo da Prefeitura do Rio de Janeiro

***Carlos Amarante*** - Industriário Aposentado

***Leandro Pinho*** - Servidor Efetivo da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

***Ricardo Teixeira*** - Médico Oncologista e Hematologista

Distribuição Gratuita

Confecção Gráfica - Printbem Serviços Gráficos

# Índice

Da Redação	1
Mensagem do Venerável Mestre	3
Administração Biênio 2009/2011	5
Quadro de Obreiros da Loja Maçônica Cayrú nº 762	7
Aconteceu há 50 Anos	8
Gestão Sem Medo	9
Sim, Você Pode	16
Um Pouco de História	17
Falando de Educação	21
Mentes que Lideram	22
Você é o Poeta	27
Fala, Advogado	28
Cidadania Ativa	31
Língua Portuguesa	33
Filosofar é Preciso	34
Lideranças da Maçonaria no Brasil	36
Falando da Maçonaria	38
Crítica ou Apenas uma Análise	40
Ciência Hoje	43
O Cayrú Indica	45
Provérbios e Pensamentos	46
Curiosidades da Maçonaria	47
Saúde	50
Departamento Feminino da Loja Cayrú 762	51
Artigos e Peças de Arquitetura	51
Pensar e Refletir	59





# Da Redação



O poder do Estado legitimou-se pela representação. A representação emana do povo, assim como o poder, do Estado. A ideia de representação é proposta desde o momento em que se estabelece a origem humana e não divina do poder estatal. Representar significa fazer presente algo ou alguém que não está presente.

No Estado moderno, a representação se fundamenta no princípio de que todos os homens nascem iguais em direitos e, por conseguinte, que o poder público só pode constituir-se de acordo com o reconhecimento prévio desta igualdade jurídica. Como expressão da vontade geral existe a lei, a qual vincula todos os cidadãos. Assim, nem mesmo o “rei” poderia situar-se à margem ou estar acima do direito e da moral.

Há a dicotomia do “é legal mais não é moral”.

Assim o administrador seja ele público ou privado, ao atuar, não poderá desprezar o elemento ético de sua conduta. Ao ter que decidir entre o honesto e o desonesto, por considerações de direito e de moral, está cingido a uma escolha que seja a mais eficiente/eficaz no mais largo espectro para a Administração, e o ato administrativo produzido não se poderá se contentar com a mera obediência à lei jurídica exigirá também à superação das dicotomias morais e a estrita correspondência aos padrões éticos internos da própria instituição.

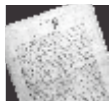
A moralidade administrativa constitui-se, modernamente, num pressuposto de validade de todo ato da Administração Pública. A moral administrativa é imposta ao agente público para sua conduta interna, segundo as exigências da instituição a que serve, e a finalidade de sua ação: o bem comum, ou seja, o coletivo.

Nesta Edição, estamos nos despedindo da Redação do Boletim O Cayrú.

Uma boa leitura a todos.

*IRMÃO GLEINER COSTA*  
*REDATOR*





## MENSAGEM DO VENERÁVEL MESTRE



### 2011 - ANO NOVO!

É hora de recomeçar!

Passadas as Festas Natalinas, o “Réveillon” e as férias maçônicas, agora revigorados, estamos de volta prontos para o trabalho em prol da nossa Loja Cayrú. Temos trabalhado arduamente, mas muito ainda há por fazer e aproveito para reiterar que estamos contando com a ajuda de todos. Por falar em ajuda, a Loja Cayrú pode demonstrar o seu espírito de solidariedade ao colaborar com donativos destinados às vítimas das enchentes da região serrana do Rio de Janeiro através de iniciativas individuais dos Irmãos Cayrús, do Irmão Leandro, de Nova Iguaçu, e da equipe do GOB-RJ montada no Lavradio para esse fim.

### 2011 – Ano Impar! Ano de Eleições!

No mês de Março elegeremos o nosso Grão Mestre e seu Adjunto; em Maio teremos eleições para a Administração da Loja, para Deputado Federal, para Deputado Estadual e para seus respectivos Suplentes. É a época em que escolhemos, democraticamente, através do voto secreto, os nossos líderes. Esta escolha deverá ser fruto da razão e não da emoção, porque só assim escolheremos os melhores.

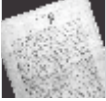
2011 – Ano em que a Loja Cayrú completará 110 anos de glória.

Vamos comemorar, mas não esquecendo a responsabilidade de perpetuar as conquistas dos que nos antecederam.

Vamos procurar manter o rigor ritualístico o qual, até agora, tem sido a tônica em nossas sessões. Vamos dar continuidade aos processos administrativos em andamento e implementar outros que se fizerem necessários. Tudo isto com um objetivo único de desenvolver o intelectual maçônico e o bem estar dos nossos obreiros e assim promover o progresso da nossa Oficina.

Lembremos sempre que o espaço denominado Loja busca representar os canteiros de obras do passado e, também, a relação mística entre a Obra perfeita dedicada ao Grande Arquiteto do Universo e a nossa construção interior, cujo corpo é o habitat do espírito.





## MENSAGEM DO VENERÁVEL MESTRE



Nestes dois conceitos, o primeiro é relacionado diretamente aos Maçons operativos, que rigorosamente desbastavam a pedra bruta e construía, dentre outros, castelos, templos e catedrais. Já o segundo conceito se baseia na transformação operativo-especulativa, quando, por razões históricas, a Maçonaria assumiu o feitiço do construtor social, apresentando o Homem como a principal matéria-prima para a construção de um Templo dedicado à Virtude Universal.

É com base neste segundo conceito que desenvolvemos nossos trabalhos buscando o auto-aperfeiçoamento para permitir a construção de uma sociedade mais justa e perfeita.

Seja sempre esse o principal trabalho da nossa Cayrú, independentemente daqueles que a dirigirão no correr do tempo.

**IBIS AJORIO**  
**Venerável Mestre da Loja Cayrú**



# ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2009/2011



VENERÁVEL MESTRE-  
1º VIGILANTE-  
2º VIGILANTE-  
ORADOR-  
ORADOR ADJ-  
SECRETÁRIO-  
SECRETÁRIO ADJ-  
TESOUREIRO-  
TESOUREIRO ADJ-  
CHANCELER-  
CHANCELER ADJ-  
DEPUTADO FEDERAL-  
DEPUTADO FEDERAL ADJ-  
DEPUTADO ESTADUAL-  
DEPUTADO ESTADUAL ADJ-  
MESTRE DE CERIMÔNIAS-  
MESTRE DE CERIMÔNIAS ADJ-  
HOSPITALEIRO-  
1º DIÁCONO-  
2º DIÁCONO-  
1º EXPERTO-  
2º EXPERTO-  
PORTA BANDEIRA-  
PORTA ESTANDARTE-  
PORTA ESPADA-  
COBRIDOR INTERNO-  
COBRIDOR EXTERNO-  
MESTRE DE HARMONIA-  
MESTRE DE HARMONIA ADJ-  
ARQUITETO-  
MESTRE DE BANQUETES-  
BIBLIOTECA E MUSEU-  
DIRETOR DE PATRIMÔNIO-  
WEBMASTER-

**IBIS AJORIO  
GILSON LEO  
MANUEL DANTAS CAMPOS NETO  
NILSON PINTO MADUREIRA  
DANIEL FERREIRA DE BRITO  
DIRCEU GONÇALVES DE LIMA  
CARLOS AMARANTE  
JOSÉ RODRIGUES**

**ÉRICO SANT'ANNA VILELA  
WILSON CRUZ ALVES  
FERNANDO BENÉVOLO DE A. FILHO**

**FERNANDO CONDE SANGENIS  
LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA  
JOÃO LOPES NETO  
JORGE MANOEL BARBOSA  
JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA  
ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA  
ELMER AUGUSTO VIEIRA  
LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI  
KLEBER LUIZ BORDONI  
RAYMUNDO SANTOS MAIA  
EDSON PEREIRA DE ALMEIDA  
IVO CARNEIRO  
ISÁQUE RUBINSTEIN  
OSNY PACHECO FILHO  
LUIZ DE SOUZA  
CLOVIS JOSE PASCARELLI SOUZA  
JORGE MANOEL BARBOSA  
OSNY PACHECO FILHO  
DALCKSON AUGUSTO VIEIRA  
DALCKSON ALGUSTO VIEIRA  
ISÁQUE RUBINSTEIN**

## **BOLETIM O CAYRÚ**

REDATOR: GLEINER COSTA  
SECRETÁRIO: CARLOS AMARANTE  
REVISOR: LEANDRO PINHO  
ASSISTENTE DO REDATOR: RICARDO TEIXEIRA

## **COMISSÕES PERMANENTES**

### **RITUALÍSTICA E CULTURA**

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA  
GEORGE PACHECO CORRÊA  
ISÁQUE RUBINSTEIN

### **ADMISSÃO E GRAUS**

IVO CARNEIRO  
ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA  
ARNALDO DA PENHA ROSA

### **JUSTIÇA**

FRANCISCO CARNEVALI JUNIOR  
EDSON FORTES RANGEL  
JOÃO LOPES NETO

### **FINANÇAS**

PAULO CESAR ALVES BERNACCHI  
LUIZ FERNANDO SANTA BRÍGIDA  
ELMER AUGUSTO VIEIRA

### **BENEFICÊNCIA**

JOÃO LOPES NETO  
FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO  
JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA

#### **DEPARTAMENTO FEMININO:**

PRESIDENTE -	CUNHADA IVONE NUNES AJORIO
VICE-PRESIDENTE -	CUNHADA TALITA DE OLIVEIRA CANASTRA
SECRETÁRIA -	CUNHADA CARMEM SANDRA VIEIRA COSTA
TESOUREIRA -	CUNHADA XAMES ELIAS BERNACCHI

#### **REPRESENTANTE DA LOJA**

INSTITUTO MACEDO SOARES - JOÃO LOPES NETO  
DEPARTAMENTO FEMININO - JOÃO LOPES NETO



# QUADRO DE OBREIROS DA LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ Nº 762



- 01 – **Eduardo** Lourenço
- 02 – **Francisco Borges** Ribeiro Neto
- 03 – Onofre **Namorato**
- 04 – **Alfrio** Walter de Oliveira
- 05 – **Joaquim** Alves Pereira
- 06 – **Isac Gelman**
- 07 – **José Rodrigues**
- 08 – **João Lopes** Neto
- 09 – **Edson Pereira** de Almeida
- 10 – Álvaro Francisco **Canastra**
- 11 – Henrique **Marini** e Souza
- 12 – **Gilson Léo**
- 13 – **Daniel Ferreira** Brito
- 14 – **José Antônio** da Silva
- 15 – **Evanyr** Seabra Nogueira
- 16 – Marcus Lopes **Bittencourt**
- 17 – **Adylson** de Albuquerque **Ennes**
- 18 – José **Nunes** de Matos
- 19 – **Ibis** Ajorio
- 20 – **Ivo** Carneiro
- 21 – Edson Fortes **Rangel**
- 22 – Fernando Conde **Sangenis**
- 23 – Nilson Pinto **Madureira**
- 24 – Sidnei de Souza **Valadão**
- 25 – Francisco **Carnevali** Junior
- 26 – **Arnaldo** da Penha Rosa
- 27 – **Gleiner** de Oliveira **Costa**
- 28 – Carlos Loureiro **Amarante**
- 29 – **Raymundo** dos Santos **Maia**
- 30 – Jorge Manoel **Barbosa**
- 31 – Fernando **Benévolo** de Andrade Filho
- 32 – **Antônio Pereira** de Lima
- 33 – **Isaque** Rubinstein
- 34 – **Luiz de Souza**
- 35 – **Paulo** Cesar Alves **Bernacchi**
- 36 – **Celso** Souza Silva
- 37 – **Osny** Pacheco Filho
- 38 – **Sizenando** da Silva
- 39 – **Ruy de Oliveira** e Silva
- 40 – **Alexandre Martins** Coelho
- 41 – **Wilson** Cruz Alves
- 42 – **Lourivaldo** Costa Cavalcanti
- 43 – **Jorge Gomes** Rodrigues
- 44 – **Adalberto** de Almeida Soares Filho

- 45 – **André Gustavo** dos Santos Valente
- 46 – **Dalckson** Augusto Vieira
- 47 – **George** Pacheco Corrêa
- 48 – **Luiz Antônio** Gomes da Silva
- 49 – **Paulo Alexandre** da Fonseca Moreira
- 50 – **Clóvis** José **Pascarelli** Souza
- 51 – **Elmer** Augusto Vieira
- 52 – **João Roberto** Ribeiro de Oliveira
- 53 – José Carlos **Queiroz**
- 54 – **Kleber** Luiz Bordoni Pereira
- 55 – Manuel Dantas **Campos** Neto
- 56 – **Érico** Sant' Anna Vilela
- 57 – **Sidney** Pereira Gonçalves Junior
- 58 – **Dirceu** Gonçalves de Lima
- 59 – **Gustavo** Magalhães Vieira
- 60 – Luiz Fernando **Santa Brigida**
- 61 – **Jorge Luiz** Dias da Silva
- 62 – **Leandro** de Oliveira **Pinho**
- 63 – **Ricardo Teixeira** Fernandes
- 64 – **Carlos Alberto** de Souza Pereira
- 65 – **Guilherme** Ribeiro Mendes
- 66 – Ibsen Nunes **Ajorio**
- 67 – **José Maria** de Oliveira
- 68 – **Leonardo** Henrique Medeiros Rodrigues

**Nota da Redação:** Os nomes sublinhados são respectivamente os **nomes de guerra dos obreiros**.



## ACONTECEU HÁ 50 ANOS



### (\*) HÁ 50 ANOS, PELÉ INVENTAVA O GOL DE PLACA



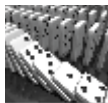
Foto de Pelé em ação.

Pelé mudou o mundo do futebol com suas jogadas e gols. E entre as novidades introduzidas pelo campeão do mundo, uma teve nome e sobrenome: Gol de Placa. E esta invenção do Rei aconteceu há exatos 50 anos, em 5 de março de 1961.

Nesta data, Pelé encarou o Fluminense, pelo Santos, em partida realizada no Maracanã e válida pelo Torneio Rio-São Paulo. O time paulista venceu por 1 a 0, quando a pintura começou: o camisa atravessou o gramado, passou por quatro jogadores do Flu e deixou a bola nas redes.

A tal placa surgiu quando Joelson Beting sugeriu e o jornal “O Esporte” resolveu homenagear o atacante pelo gol, imortalizando-o em uma placa de bronze que foi colocada.

(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú n° 762 – GOB-RJ



## GESTÃO SEM MEDO



### (\*) UM NOVO TIPO DE RESPONSABILIDADE DIANTE DA SOCIEDADE

Projetos no universo corporativo têm como pressupostos conduzir as empresas a aumentar sua participação no mercado de atuação, melhorar a rentabilidade dos seus investimentos, fixação de marca ou alcançar melhores níveis de lucratividade.

O lucro reinvestido propicia a melhoria dos serviços prestados e dos produtos comercializados, assim como o pagamento dos fornecedores e dos salários dos empregados. As empresas sobrevivem pela conquista do lucro.

Em nome do lucro, empresas adulteram a comida com aromatizantes sintéticos, colorantes, encorpantes, acidulantes. Indústrias do fumo gastam bilhões de dólares anuais com a propaganda de seus produtos, que elevam os índices de câncer. Todos os dias organizações industriais espalham na natureza milhões de toneladas de resíduos tóxicos. Milhares de trabalhadores morrem por causas relacionadas ao seu trabalho, seja por falta de condições de segurança ou devido à enfermidades ocupacionais. Empresas multinacionais migram para países em desenvolvimento, considerando que suas atividades os auxiliam a se desenvolver, muito embora várias ajam como saqueadores modernos, explorando recursos naturais e humanos, ofertando em troca tecnologias obsoletas e empregos não especializados.

A evolução das relações de trabalho, a criação de leis mais restritivas para a atuação empresarial, novas dimensões e conceitos da gestão têm levado as empresas a assumirem uma postura mais ética na obtenção do lucro.

Mudanças se fizeram sentir. Da reação ao mercado, as companhias iniciaram movimentos pró-ativo na busca por um novo paradigma empresarial.

A sociedade pressiona as organizações a adotarem práticas que possibilitem maior transparência nos relacionamentos com seus públicos de interesse e lhes cobra um novo tipo de responsabilidade diante dela.

Neste ensaio procuraremos abordar o assunto Responsabilidade Social sob alguns enfoques, correlacionando-os às seguintes questões: o que é uma empresa responsável; o que é uma organização ética; que fatores devem ser considerados na definição de políticas e práticas de responsabilidade social corporativa e como uma empresa pode gerir a sua responsabilidade quanto ao meio ambiente.

## Responsabilidade Social – Conceitos e Princípios

Ao abordarmos o tema responsabilidade social, deparamo-nos com uma diversidade de enfoques sobre o que esta seja ou deveria ser, além de questionamentos quanto aos aspectos internos e externos de seus efeitos. É forte o senso que responsabilidade social está calcada em projetos de âmbito externo à organização. Seja para proteção da fauna, da flora e dos recursos naturais, formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra ou filantropia, iniciativas muito importantes e que contribuem fortemente para o engrandecimento da imagem da empresa. Contudo temos que lembrar que a responsabilidade social também está presente no âmbito interno à organização, na medida que as leis trabalhistas são cumpridas efetivamente (e não dribladas !), e que a estrutura dos processos de trabalho e as condições laborais permitem aos funcionários executarem suas funções com dignidade e manter uma qualidade de vida aceitável.

Ao analisarmos o enfoque externo, citamos Votaw (1975) que pontua a responsabilidade social das empresas relacionadas à contribuição caridosa e sua consciência social. Assim, vemos as organizações manterem projetos que se classificariam melhor enquanto ação filantrópica. Filantropia é basicamente uma ação externa da empresa, que tem como beneficiária principal a comunidade em suas diversas formas, tais como conselhos comunitários, organizações não-governamentais ou associações comunitárias. Esta definição suscita uma análise sobre o que seja ação social, que em senso comum é definida como atividade voluntária realizada pela organização em áreas tais como assistência social, alimentação, saúde, educação, esporte, cultura, meio ambiente e desenvolvimento comunitário. Abrange desde pequenas doações a pessoas ou instituições, até ações estruturadas com uso planejado e monitorado de recursos.

Os projetos sociais mantidos por empresas certamente têm um papel importante no apoio de determinadas iniciativas da sociedade, porém concordamos com Rosabeth Kanter (2000), que afirma a necessidade de tais projetos produzirem uma efetiva mudança no público assistido, permitindo a criação de uma base sustentável, algo muito além do mero assistencialismo.

Ao ampliarmos nossa visão sobre o enfoque externo, lembramos Birou (1976) em seu Dicionário de Ciências Sociais, que define responsabilidade social como sendo a responsabilidade daquele que é chamado a responder pelos seus atos face à sociedade ou à opinião pública, na medida em que tais atos assumam dimensões ou conseqüências sociais. Sentimos aumentar o consenso mundial de que as empresas devem ter a obrigação de operar seus negócios de maneira ética, social e ambientalmente responsável. Corporações que não atentaram para esta realidade e continuaram a causar danos em alguma dessas esferas causaram reações da sociedade, mais visíveis a partir dos anos 90. Organizações não governamentais européias engajaram-se em campanhas contra empresas que terceirizavam sua produção em fábricas na Ásia, em péssimas condições de trabalho. Grandes marcas perderam em vendas e valor de ações. Fabricante de

materiais esportivos, a Nike se viu obrigada a abolir o trabalho infantil na produção de bolas de futebol no Paquistão e, acusada de patrocinar maus tratos a trabalhadores na Indonésia, a modificar completamente as relações de produção e gerenciamento de resultados (Valor Econômico, 27/02/2001).

Reações da sociedade diante de situações como a da Nike fizeram com que as companhias refletissem mais sobre suas ações. A realidade empresarial obriga as empresas a ultrapassar as expectativas da sociedade. A antecipar-se a qualquer ataque ao seu bem mais precioso: a reputação da sua marca.

Sob o enfoque interno da responsabilidade social, Jaramilo e Ángel (1996) falam do “compromisso que a empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoramento” da qualidade de vida dos empregados, suas famílias e comunidade em geral. As organizações assim devem procurar manter relacionamentos éticos e transparentes com seus públicos de interesse definido como aqueles que são impactados pelo desempenho ou sucesso da organização.

Na busca do equilíbrio no relacionamento com seus stakeholders, a definição de ética se faz presente. Inicialmente, utilizamos uma definição que embora simples, gera alguns questionamentos. Ética se relacionaria com a conduta humana que tem como parâmetro a busca do bem comum. Uma organização é formada por pessoas, cujos valores e crenças são compartilhados, formando ao longo do tempo um senso comum que caracteriza aquela organização. Se tomadas isoladamente, as pessoas possuem noções próprias sobre o que seja bem comum. Consideradas como um grupo, regidas por procedimentos internos e com a responsabilidade de alcançarem resultados para a manutenção da organização, impactadas por variáveis políticas e diversas outras condições, é natural supormos que o chamado “bem comum” adquira novos contornos e significados diferenciados, dificultando uma atuação focada da organização.

O comportamento ético está diretamente relacionado com o respeito e a confiança mútuos. O relacionamento da organização com todas as partes interessadas deveria se desenvolver de forma ética para que resultasse em reciprocidade no tratamento. Esse princípio se aplica a todos os aspectos de negociação e relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, órgãos do governo, sindicatos ou outras partes interessadas (Reich, 1998). Ele é também aplicável às pessoas, atribuindo-lhes total confiança, sendo que toda a força de trabalho deve ser conscientizada da importância do tema (Critérios do Prêmio Nacional da Qualidade 2006). Portanto, o respeito à sua individualidade e ao sentimento coletivo, inclusive quanto à sua representação sindical, deveria ser uma regra básica. O mesmo valor se aplica à comunidade e a qualquer entidade ou indivíduo que mantenha contato com a organização. Sob esse prisma, a responsabilidade social e ética potencializaria a credibilidade e o reconhecimento público, aumentando o valor da organização.



## **Gestão da Responsabilidade Social**

A partir do entendimento do que seja ética, é perceptível que cada organização tenha um entendimento próprio sobre o que seja atuação ética.

O desenvolvimento de códigos de conduta ética foi uma primeira tentativa formal das empresas de aplicarem os aspectos de responsabilidade social em seus negócios, explicitando a filosofia e os princípios da organização em relação ao seu público interno e externo, muito embora o conceito de ética tenha recebido contornos diferenciados, conforme o padrão da indústria ou do mercado de atuação. Cada código reflete uma realidade particular de uma organização, isto é, diferentes empresas possuem diferentes códigos de conduta com diferentes enfoques. Os códigos de ética não permitem consenso sobre conceitos importantes em responsabilidade social e ética.

Ainda que diante de interpretações próprias sobre ética, movidas pela necessidade de demonstrar desempenhos ambientais, econômicos e sociais adequados, controlando os impactos de suas relações, dos seus processos, dos seus produtos e serviços na sociedade, de forma consistente e frente ao contexto de legislações cada vez mais exigentes, muitas organizações têm conduzido programas de responsabilidade social, na maioria das vezes desatrelados da prática do negócio e dos controles formais. A partir desse entendimento o setor empresarial, ciente que tais programas deveriam estar atrelados ao *modus operandi* corporativo, cunhou uma expressão que reflete tal preocupação: Responsabilidade Social Corporativa.

A responsabilidade social corporativa ou organizacional, conduzida dentro de um sistema de gestão estruturado, tem como objetivo prover às organizações os elementos de um sistema da gestão da responsabilidade social eficaz, passível de integração com outros requisitos de gestão, de forma a auxiliá-las a alcançar seus objetivos relacionados com os aspectos ambientais, econômicos e sociais.

A responsabilidade social corporativa representa um passo além do estabelecimento de compromissos e diretrizes, ou de patrocínio de projetos de cunho social. Trata-se de amoldar as práticas gerenciais e de rotina, na preservação e melhoria das relações com os públicos de interesse, impactados pelos negócios da empresas.

Ações integradas e efetivas na condução do negócio totalmente integradas à estrutura de governança, voltadas a uma visão global de variáveis corporativas, que expressam o real engajamento com a gestão da satisfação do cliente e da qualidade dos produtos e serviços, no compromisso diário de atender às necessidades e expectativas dos clientes e na manutenção de relacionamentos comerciais éticos e duradouros; com a gestão dos aspectos ambientais, na prevenção de impactos negativos, no cumprimento da legislação e na implantação de métodos contínuos de monitoramento das atividades, instalações, equipamentos e resíduos; com a gestão preventiva da segurança e da saúde dos empregados no ambiente de trabalho e com o respeito às relações trabalhistas.

Visando a padronização da atuação para a Responsabilidade Social Corporativa, algumas empresas, entidades governamentais e não governamentais, sindicatos e demais representantes da sociedade reuniram-se para discutir o surgimento de padrões de conduta. Países como Austrália, Inglaterra, Estados Unidos, Colômbia, México e Israel desenvolveram normas que expressassem o seu entendimento em relação à Responsabilidade Social Corporativa, lançando luzes, ora a projetos de ação social, ora a aspectos de gestão empresarial. A diversidade de enfoques do tema suscitaram a ISO – International Organization for Standardization a reunir em Genebra representantes de vários países para discutir a criação de uma norma tratando do assunto. Embora ainda sem uma conclusão definitiva, as discussões seguem na direção de um documento que traduza o anseio internacional sobre o conceito de Responsabilidade Social Corporativa.

No Brasil, diante dessa realidade, a Associação Brasileira de Normas Técnicas formou em 2003 o Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social Corporativa – GTRSC, cujo objetivo foi estabelecer a posição brasileira sobre o tema e participar ativamente das discussões no âmbito mundial. Os trabalhos desse grupo culminaram na elaboração da atual Norma Brasileira 16000, que estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema da gestão da responsabilidade social, permitindo à organização formular e implementar uma política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e outros, seus compromissos éticos e sua preocupação com a promoção da cidadania, com a transparência das suas atividades e com a promoção do desenvolvimento sustentável.

## **Consciência Sócio-Ambiental das Empresas**

Discurso versus prática organizacional. Repetidamente vemos empresas veiculando suas iniciativas sociais na mídia, apregoadas como sendo legítimas práticas de empresas cidadãs. Essas empresas entendem que é importante atrelar à sua marca a imagem de atenção aos princípios da responsabilidade social na sua atuação empresarial rotineira.

Roberts (2003) alerta-nos sobre a importância em manter a coerência entre o que se apregoa e o que se pratica na busca de um desenvolvimento realmente sustentável. Dissonância quanto a isso na percepção dos stakeholders pode promover conseqüências financeiras relevantes às empresas.

Qual é a imagem que a organização deseja apresentar ao seu público de interesse? A resposta passa por um gerenciamento efetivo das dimensões organizacionais impactadas. Vendas, Compras, Operações, Marketing, todas essas funções devem possuir objetivos claros conectados a visão estratégica da empresa para com a responsabilidade social. O desdobramento das ações que visem uma atuação empresarial realmente comprometida com a responsabilidade social passa pela aceitação que a cultura interna e a estrutura de valores sofrerão abalos no seu status quo, tanto no nível

gerencial, como no nível operacional da organização.

A proteção ao meio ambiente é um aspecto que se não observado adequadamente pelas empresas, pode causar danos relevantes à sua imagem. Respeito às questões ambientais e resultados dos negócios estão crescentemente interligados. Leis cada vez mais restritivas podem inviabilizar as operações das empresas infratoras, prejudicando uma classe fundamental dos stakeholders das organizações - seus acionistas. Ações de uma empresa podem virar pó nas bolsas de valores, caso investidores detectem que uma grande perda financeira, decorrente de pesadas multas, prejudicarão seus dividendos. Consciente dessa realidade, leis como a Sarbannes-Oxley, aprovada pelo Congresso Americano, ditam pesadas regras a serem obedecidas pelas empresas que possuem ações na Bolsa de Nova York, tais como a necessidade de programas de gestão ambiental e de segurança operacional, que previnam acidentes e indesejáveis multas, as quais onerarão seus resultados financeiros e, conseqüentemente, seus acionistas. Visa assim maior transparência aos investidores.

Empresas cujas operações apresentem riscos de causar impactos ambientais negativos devem possuir políticas ambientais adequadas à magnitude desses potenciais efeitos. Rondinelli (1993) ressalta a necessidade das empresas caracterizarem os seus riscos endógenos e exógenos. Os primeiros relacionados às operações internas da companhia. Os últimos determinados pelo ambiente onde a companhia opera. Baseados nesses riscos, uma empresa deveria estabelecer a sua política ambiental, variando de reativa, caso os impactos sejam pouco relevantes, passando por proativa ou preventiva de crise, caso os impactos sejam consideráveis, e finalizando com uma política ambiental estratégica, caso os dois citados níveis de riscos sejam altos.

A questão ambiental caminha ladeando a questão econômica. No início dos anos 90, os países europeus acirram as chamadas barreiras técnicas aos países que desejavam exportar seus produtos para aquele continente. Entre elas, pesadas exigências ambientais para as empresas. Em 1992, o Rio de Janeiro sediou o encontro dos países para o estabelecimento de regras visando a redução da carga poluidora dos países, redução do efeito estufa e melhoria global das condições ambientais. Aprovou-se a Agenda 21, definindo metas e prazos para a realização das ações acordadas. Em 1988, com exceção dos Estados Unidos, os países ratificam a Agenda 21, com a assinatura do Protocolo de Kyoto. Em 1996 foi elaborada e recepcionada por diversos países a norma ISO 14001, que estabeleceu critérios para a gestão ambiental. Após um curto período de adaptação das companhias, logo o setor exportador adotou como default a certificação ambiental para dar continuidade aos seus negócios.

Apesar dos esforços realizados, lembra-nos Hart (1997) sobre a necessidade e a urgência das empresas irem além dos esforços ora praticados, para evitar danos maiores ao meio ambiente. Afirma que a preservação ambiental pode representar excelentes oportunidades de negócios. O que é reforçado por Reinhardt (1999), que propõe o alinhamento da estratégia ambiental das empresas aos interesses dos seus negócios. A partir do seu

posicionamento mercadológico, as empresas podem procurar diferenciar seus produtos e serviços, conectando-os à sua imagem de empresa responsável e preocupada com o desenvolvimento sustentável. Em paralelo, podem as empresas praticar lobby para procurar influenciar a criação de legislações e códigos de práticas setoriais mais favoráveis às suas estratégias de diferenciação ambiental, além de elevar o patamar de preços para seus produtos, inibindo a ação dos concorrentes descompromissados com a questão ambiental e dificultando o ingresso de novos entrantes naquele mercado (Porter, 1996).

## **Conclusão**

O sucesso e os interesses de longo prazo da organização dependem de uma conduta ética em seus negócios e do atendimento e superação dos requisitos legais e regulamentares associados aos seus produtos, processos e instalações. A superação decorre da proatividade necessária em relação aos anseios da sociedade.

A responsabilidade social e ética pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser identificadas, compreendidas e atendidas, considerando-se o porte e o perfil da organização. Isto engloba a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais pertinentes à organização, que representam os anseios da sociedade quanto à sua conduta. Por outro lado, é também o exercício da consciência moral e cívica da organização advinda da ampla compreensão do seu papel no desenvolvimento da sociedade. Sob este enfoque, aplicamos o conceito de cidadania às organizações.

A responsabilidade social abrange a dimensão respeito ao meio ambiente, que impacta diretamente a imagem das organizações, cada vez mais preocupadas com o atingimento e demonstração de um desempenho ambiental correto, por meio do controle dos impactos de suas atividades, produtos e serviços sobre o meio ambiente, coerente com sua política e seus objetivos ambientais. Agem assim dentro de um contexto de legislação cada vez mais exigente, do desenvolvimento de políticas econômicas e outras medidas visando adotar a proteção ao meio ambiente e de uma crescente preocupação expressa pelas partes interessadas em relação às questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável.

A responsabilidade social deve ser conceituada, estratificada e disseminada nas organizações, de modo a possibilitar a sua efetiva consideração no planejamento estratégico empresarial e conseqüente desdobramento no sistema de governança.

Finalizando, a responsabilidade social deve ser integrada aos sistemas que dirigem e controlam as organizações e ter o seu desempenho avaliado por meio de métricas cuidadosamente estabelecidas, que permitam monitorar os impactos positivos e negativos causados nas partes interessadas.

*(\*) Autor: Irmão Paulo Alexandre da Fonseca Moreira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Administrador da PETROBRAS*



## SIM, VOCÊ PODE



### (\*) ACREDITE... SIM, VOCÊ PODE.

Na vida terrena estamos desenvolvendo e exercitando os dons individuais em cada proporção. São eles: a paciência e tolerância, das afinidades, da perseverança, da credibilidade, do perceber e sentir, da resistência e o mais importante de todos, O DOM DE AMAR.

Amar o Creador, amando a natureza micro e macro. Amar o seu irmão, mesmo sabendo que cada um de nós está num estágio evolutivo diferenciado.

As nossas habilidades em lidar com esses dons são testadas a cada momento de nossas vidas.

A leveza do ser é sustentada pelo **amor, gratidão e humildade**. Amor, sentido e vivido dentro de nós, gratidão, pela vida e tudo que está contido nela, humildade em reconhecer que o EGO muitas vezes nos humilha.

Assim, conhecendo as possibilidades de nossa evolução, trilhamos agora por outro paralelo, aqui definido como outras dimensões, paralelo chamado espírito. Sim, vivemos em consonância com outras formas de vida. Partimos da real ideia de que somos PRESENTES “embrulhados” pelo corpo físico e que vivemos o “Presente” neste tempo e espaço. Enquanto dormimos, descansando o corpo de terceira dimensão, o corpo material, temos o privilégio de viajar para o nosso aprendizado. Recebemos informações precisas, que muitas vezes vêm à nossa mente concreta em forma de sonhos, transformando-se em PREMONIÇÕES.

A forma pensamento alcança em ondas outros seres em ambientes. Por este motivo é que ao pensar e mesmo verbalizar, estamos construindo e desconstruindo formas. A palavra cria... abençoando ou amaldiçoando. Usando a forma pensamento, entramos em contato com outras mentes presentes ou não no nosso plano, fenômeno conhecido como TELEPATIA.

Aos dons acima relacionados, somam-se os de CLARIVIDÊNCIA, VIDÊNCIA, CLARIAUDIÊNCIA E PSICOMETRIA.

É importante que saibamos que estes DONS são inerentes ao ser humano e que são desenvolvidos por meio de técnicas e práticas.

O nosso melhor instante mágico é quando nos transformamos em crianças, tendo a pureza e a inocência, tornando-se seres translúcidos e de luz intensa. Sentimos o amor fluindo e fazemos a conexão dividida com o Universo.

Até aqui falei sobre “**nós**”, sabendo que somos “**um**”. Cada ser em si faz a diferença e escreve a sua história.

Seja feliz, desenvolvendo seus DONS. Acredite... **SIM VOCÊ PODE.**

(\*) *Autora: Neide Romaszko*  
*Parapsicóloga*



## UM POUCO DE HISTÓRIA



### (\*) O APOCALIPSE

Ao continuar com a temática do Estudo das coisas que não são vistas quando lemos o “Livro da Lei, gostaria de comentar que o que me proponho não é fazer proselitismo religioso, pois considero que todas as religiões são boas e tem a mesma finalidade, que é reconduzir (religar) os homens com suas origens divinas. Entretanto religião se apresenta para a população, de uma maneira doutrinária, sem possibilidade de discussões, pois os cerimoniais, não deixam liberdades de interpeleções.

O homem que procura a verdade, geralmente procura um outro fórum para o esclarecimento de seus questionamentos, geralmente em sociedades filosóficas, esotéricas e iniciáticas onde o mecanismo das abordagens permite interpeleções e discussões mais amplas.

Todos os grandes iniciados da história meditavam, e muito. O evangelho informa os retiros solitários de Jesus, e mais tarde dos apóstolos e Santos.

Os livros “Sagrados” como o dos Vedas, o livro dos mortos do Egito e outros livros sagrados revelam que Rama, Krishna, Hermes Trimegisto, Buda, Moisés, Platão, Pitágoras etc. muito mediavam, pois nesta situação de desligado das atribulações do mundo podiam questionar a Deus, no bom sentido é claro, pois sabiam que a omnisapiência Divina, tinha um plano definido para sua criação, que todo sofrimento, todas as infelicidades, deveriam fazer parte naturalmente de algum aprendizado, pois Deus não teria nos abandonado, nem fechado as portas da felicidade eterna a seus filhos queridos. Eles só queriam compreender.

É ainda preciso se entender, que a política do Estado nos povos daquela época estavam relacionadas ao processo religioso de então. Os dirigentes autênticos do povo eram da casta religiosa, ou dependentes dela.

Esta mesma Direção Político-Religiosa sabia que o inimigo conquistador, para depois da vitória, se consolidar no poder político, teria que subverter a ordem religiosa, ou seja, destruir todo processo religioso do conquistado.

Assim aconteceu na Babilônia, na Pérsia, Assíria, na Índia antiga, na Grécia, no Egito, na Caldeia, Em Roma, e na Judeia

Sabendo disto historicamente, os Religiosos puristas, os Iniciados, escreviam seus Livros de três maneiras: a primeira, clara e simples, mas superficial, destinada ao povo de pouca cultura. A segunda, simbólica e figurada, um pouco mais detalhada, destinada aos governantes e sacerdotes de média formação religiosa, ainda em processo de evolução. A terceira, uma linguagem sagrada, destinada aos pontífices, que tinham se submetido aos processos iniciáticos, que para o seu entendimento necessitariam de uma chave, um código hermético, e onde estavam documentadas as grandes verdades, os grandes ensinamentos dos Avatares.

Esta última versão estaria protegida dos usurpadores e conquistadores, pois além de escondidas nos fundos dos templos, eram inacessíveis aos invasores, mesmo se descobertas, pois não saberiam como decifrá-la

Com isto, por exemplo, a cultura religiosa Egípcia retornou intacta mesmo após nove séculos de ocupação pelos Hicsos, ou seja, inúmeras gerações depois da geração de quem escreveu.

Infelizmente algumas das traduções dos Livros Sagrados foram feitas por homens que desconheciam, ou tinham apenas noções das chaves, e o resultado foi que somente agora com as novas descobertas arqueológicas é que a verdade está aparecendo.

O exemplo mais característico disto, é que o Gênese, escrito por Moisés, iniciado no Egito, e com obras tão grandiosas, faz rir a qualquer estudante secundário de hoje em dia.

José Saramago chamou em seu livro “Caim” a Bíblia de” O livro dos Disparates” Sem estar ciente apesar de sua cultura, que o verdadeiro significado da Bíblia ainda está para ser compreendido.

Queremos por meio deste modesto estudo mostrar a difícil tarefa de tentar entender o simbologismo do Livro da Lei, e entender o seu significado evangélico.

Imaginemos só para exemplificar:

Um bombardeio supersônico, deixa cair um artefato nuclear, a bomba que ao explodir no solo produz um brilho de uma estrela e o calor de uma

fornalha e abre uma verdadeira cratera da qual se eleva densa nuvens de gases, fumaça e poeira que minutos depois forma imenso cogumelo que obscurece o sol e projeta sua sombra sobre vasta região.

Os radares que já haviam detectado o invasor enviam então uma esquadrilha de caças a jato que saem no encalço do agressor, que ao longe por suas linhas aerodinâmicas, parecem gafanhotos voando em bando, e refletindo em suas brilhantes carcaças metálicas, que a luz do sol parecem coroas douradas. As asas deslocando gases na alta atmosfera deixam lastros esbranquiçados que grosseiramente se assemelham a cabeleiras femininas, e suas fuselagens pontiagudas a verdadeiros narizes deformados como de monstros, enquanto a cauda assemelha-se a cauda de escorpiões, com seu ferrão mortífero. O estrondoso ruído destes superjatos em manobras de guerra ao cruzar os ares em espantosa velocidade soam aos ouvidos como se fossem milhares de cavalos enfurecidos em disparada arrastando desordenadamente seus carros. Estes aviões (gafanhotos) de contra ataque também levam seus instrumentos de destruição para provocar alhures à mesma destruição.

Durante meses as doenças da irradiação, as chagas, anemia e a deficiência imunológica levando a infecções, afetarão os sobreviventes do holocausto e muitos desejarão morrer rapidamente para minimizar o intenso sofrimento.

Os gases, a poeira e a radioatividade se espalharão pela terra contaminando tudo, desde a vegetação aos seres vivos, até os ainda por nascer devido à más formações genéticas resultantes da irradiação radioativa

Agora vejamos outra cena:

Um profeta antigo teria tido a visão de uma guerra atômica. Como poderia ele descrever o que viu, pois ainda não conhecia a tecnologia atual, não imaginava o que seria o avião, motores, artefatos nucleares, radiações mortíferas etc. Como colocaria ele em palavras o que teria visto. Como descreveria coisas que pareceriam tão absurdas e inimagináveis e que não entendia.

Pensativo ele diria.

«Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na paciência de Jesus, estava na ilha de Patmos por causa de Deus e do testemunho de Jesus.

Num domingo, fui arrebatado em espírito ao céu. Por traz de mim uma voz como trombeta dizia: “O que vês escreve-o num livro e manda-o as sete Igrejas.”

Tocou o quinto anjo a sua trombeta. Vi então uma estrela que cairia do céu sobre a Terra. Deu-se a ela a chave do povo do abismo, de onde subiu uma fumarada como a de um forno grande e o sol e o ar se escureceram com a fumarada.



Da fumarada saíram gafanhotos sobre a terra e lhes foi dado o poder que tem os escorpiões. Foi lhes dado não o poder só de matar os homens que não trouxessem o sinal de Deus, mas o poder para atormentá-los por cinco meses e naqueles dias muitos homens buscarão a morte e não a encontrarão, desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. A aparência desses gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para guerra, sobre suas cabeças traziam coroas que pareciam de ouro, seus rostos eram como rostos humanos, tinham cabelos de mulheres e seus dentes eram como os do leão. Tinham couraças de ferro e o ruído de suas asas era como o estrondo de carros de muitos cavalos que correm para o combate, e tinham caudas parecidas com a de escorpiões, com agulhões. O primeiro Ai! Já passou, veja que atrás vem, contudo outros dois. (Este último tem tenta incrivelmente dar uma idéia de velocidade do jato, coisa inconcebível naquela época).

Todos nossos irmãos podem fazer uma remota idéia das grandes revelações que ainda estão por vir ao nos dedicarmos sem preconceitos e sem dogmatismo aos estudos destes grandiosos livros que foram nos legados pelos evangelistas.

Por acaso os Evangelhos ou a Bíblia falam em bombardeios supersônicos, em doença radioativa, efeito estufa, ogivas nucleares, etc., etc. A resposta imediata seria “claro que não”.

Mas o relato acima está escrito há mais de 2000 anos em o Apocalipse, na Bíblia

Mas se procurarmos o significado simbólico nas entrelinhas, procurando entender a situação, a época e a cultura do que escreveram estas grandes Obras, poderemos modificar nossas respostas.

*(\*) Autor: Irmão Rui Ferreira da Silva – Membro Honorário da Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ – Professor aposentado de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro*



## FALANDO DE EDUCAÇÃO



### (\*) EDUCAR É:

Certo dia estava lendo um jornal, quando deparei com uma frase que era mais ou menos assim: "EDUCAÇÃO, UM DEVER DE TODOS". Dobrei a página do jornal por um instante e refleti. Ora, ora, que bom seria se nessa frase houvesse um sentimento de dentro pra fora, que a educação, neste país, fosse igualmente para todos, que saísse do universo imaginário das falácias e tornar-se real e conclusivas premissas.

Nunca se falou tanto em educação, há uma necessidade iminente. Nunca houve tamanha necessidade de mudança. Como disse Nelson Mandela:

*"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".*

Educar é abrir caminhos nos labirintos do medo. É desprender-se das teias do obscurantismo, é formar-se ideias e opiniões que lhes caibam ao uso.

Educação é algo que deve ser tratado com respeito, dedicação e bom senso. É inadmissível brincar de educar, ou melhor, inventar arquétipos distorcidos como se fosse um instrumento de apoio a interesses sócio-políticos, educar não é uma derrama de futilidades intelectuais e interesses pérfidos. Educação é muito mais que politicagens, propostas curriculares, pensamentos e pensadores, remendos e retalhos pedagógicos, arquiteturas públicas e privadas... Educação é, simplesmente, segundo Albert Einstein:

*"é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou".*

É importante ressaltar que a educação sempre será a continuidade sobressalente humana.

A força do saber é que nos faz refletir o que somos o que queremos e como seremos.

Por fim, a educação que queremos não é feita de palavras ao vento, mas sim de propósitos e trabalho, cujo desejo nos proporciona sonhar com dias melhores qualificadamente falando. É viver através dos conhecimentos e discernimentos do bem e do mal, da ética e da cidadania, do individual e do coletivo, enfim, é falar-se de educação com responsabilidade.

John Dewey: "A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida".

*(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ*

*Fonte: Professor: Sérgio Russolini*



## MENTES QUE LIDERAM



### **(\*) O QUE UM LÍDER 5 ESTRELAS DEVE SABER**

Se desejamos construir famílias mais felizes, empresas mais saudáveis e comunidades mais solidárias, precisamos mudar a forma de pensar a liderança. As competências aplicáveis nos últimos 50 anos não são mais tão úteis na nova sociedade do serviço, do cliente, do relacionamento móvel e do mundo volátil em que vivemos.

Parecem desmoronar as verdades sobre a motivação, a lealdade, o comprometimento e – a liderança! A escassez de líderes competentes é um fato.

No campo político, a grande maioria dos países ressentem-se da falta de estatura e competência de seus líderes. No mundo empresarial as empresas não conseguem formar líderes em quantidade e qualidade suficientes para se expandirem, nem para se posicionarem junto a seus clientes, fornecedores, parceiros.

Nas famílias agrava-se a distância entre pais e filhos. As comunidades ressentem-se de lideranças mais eficazes.

O que fazer? Uma saída é tentar aprender com a prática daqueles a quem chamo de "líderes cinco-estrelas". Ao longo de minha carreira tenho tido a oportunidade de conviver com vários deles.

São líderes – homens e mulheres, alguns bastante jovens – diferenciados, notáveis, mesmo aqueles que são anônimos por não ocuparem cargos nem posição social de destaque. Mas exercem a liderança de forma competente. Temos o que aprender com eles. Quais são seus segredos?

### **Oferecem causas, em vez de apenas empregos, tarefas ou metas**

Criam um ambiente de motivação profunda ao deixar claro o significado que transcende a tarefa, o trabalho, o job description das pessoas que o cercam. Vão muito além de metas e objetivos a serem cumpridos.

Indicam o “porto de chegada” e as escalas intermediárias na “viagem” da sua equipe, família, grupo comunitário. E deixam claro que o importante não é inventar o futuro, em vez de perder tempo tentando adivinhá-lo.

Contribuem para ajudar as pessoas que os cercam a entenderem melhor os momentos que atravessam. Estimulam os outros no sentimento de que fazem parte de algo nobre, que extrapola a simples troca do trabalho por remuneração. E a superarem situações indesejadas ou inesperadas.

### **Formam outros líderes, em vez de apenas seguidores**

O líder diferenciado não é mais aquele que tem atrás de si um grupo de pessoas que seguem fielmente o rumo traçado e são recompensadas pela sua lealdade. Essa é uma visão elitista da liderança que precisa ser desmistificada.

Os líderes competentes são aqueles que têm em torno de si pessoas capazes de exercer a liderança quando necessário. Criam mecanismos, atitudes e posturas que estimulam o desenvolvimento do líder que existe dentro de cada um.

Formam, assim, outros líderes. E fazem isso porque já perceberam que as empresas, hoje, necessitam de uma quantidade muito maior de líderes.

### **Lideram 360 graus, em vez de 90 graus**

O líder diferenciado atua onde faz diferença. Não influencia somente quem está do lado “de dentro” numa família, empresa, escola,

hospital. Exerce a liderança também “fora”, para cima e para os lados.

Na empresa, sabe que precisa exercer a liderança perante clientes, parceiros e comunidades. Cuida de perto dos canais de distribuição de seus produtos e serviços. Precisa, às vezes, intervir em operações de seus fornecedores para que esses garantam a qualidade e o custo requeridos para aumentar a competitividade de seu negócio.

Precisa influenciar as associações no setor em que atua. Algumas vezes tem que articular com líderes comunitários para que a empresa exerça uma eficaz cidadania corporativa. O líder 360 graus consegue liderar também para “cima”.

Numa empresa, significa influenciar seu chefe, os diretores, o presidente, os acionistas – enfim, todos aqueles que, na escala de poder, ocupam posição hierárquica superior. Isso requer coragem, ousadia, iniciativa, criatividade.

### **Surpreendem pelos resultados, em vez de fazer apenas o combinado**

O líder do futuro não será aquele que chega aonde anunciou que chegaria. Não bastará cumprir metas. Será aquele que fará mais do que o combinado, surpreenderá pelos resultados que conseguir transformar em realidade.

Consegue obter resultados incomuns de pessoas comuns. Surpreende, superando sempre o esperado. Em vez de dar ordens e cobrar rendimento, incentiva cada um a fazer o seu melhor. E dá o melhor de si.

Não espera acontecer. Cria as oportunidades. Estimula o senso de urgência e não deixa as coisas para amanhã. Incentiva parcerias, apóia iniciativas. Prioriza o que a equipe precisa, não apenas o que desejam seus integrantes.

Consegue o grau de compromisso e disciplina necessário para realizar sonhos definidos em conjunto, não apenas satisfações imediatistas. Celebra os sucessos e as pequenas vitórias. Distribui parte dos resultados gerados, em retribuição à comunidade.

### **Inspiram pelos valores, em vez de apenas pelo carisma**

Inspirar pelos valores é a tarefa mais importante desses líderes. É a “cola” que une as outras forças do líder, a que dá sentido a tudo. O líder diferenciado compreende que o critério do sucesso não é apenas o resultado, mas também a forma como o resultado é obtido. Constrói um código de conduta com os integrantes dos grupos dos quais faz parte, em torno de valores que são explicitados, disseminados e praticados.

### **Constrói uma cultura aceita e compromissada**

O líder cinco-estrelas cria um clima de ética, integridade, confiança, respeito pelo outro, transparência, aprendizado contínuo, inovação, proatividade, paixão, humildade, inteligência emocional.

Cultiva a capacidade de servir clientes, fornecedores, comunidades, parceiros. Encara o empreendedorismo como um estado de espírito, não como sinônimo de pessoa jurídica. Esse líder educa pelo exemplo. Fala aos olhos, não apenas aos ouvidos.

Se esses “segredos” não passarem por suficientes, resta adicionar duas outras atitudes que distinguem ainda mais esses “líderes cinco-estrelas”.

A primeira delas é que esses líderes aprenderam a ser líderes 24 horas por dia, ou seja, em todas as dimensões da vida. Exercem a liderança de forma coerente no escritório, em casa, na escola, na comunidade. Entendem que a liderança não ocorre apenas quando estamos no trabalho. Por que salientar essa atitude?

Porque, infelizmente, a maioria exerce o papel de líder apenas quando está no seu ambiente formal e se comporta de modo completamente diferente – às vezes até antagônico – em outras circunstâncias da vida. São “líderes meia-boca” que defendem certos valores quando estão com o crachá das suas organizações, mas que têm outras atitudes quando estão em casa ou em diversas situações do cotidiano.

A segunda atitude é que esses líderes, antes de pretender liderar os outros, aprenderam a liderar a si mesmos. Essa é uma das competências mais fundamentais dos chamados líderes cinco-estrelas. Sabem que, ao liderar, desafiam as pessoas a mudarem seus hábitos cotidianos, posturas, atitudes, comportamentos, modos de pensar – enfim, a modificar a forma de encarar suas vidas.

Esses líderes verdadeiros entendem que a mudança começa dentro de cada um de nós. Mas esses sabem que o líder, quando deseja mudar algo, deve começar a mudança em si. Sabem que liderança não é uma questão técnica, mas de atitudes e posturas. Atitudes perante outros, mas também perante a si mesmo.

Isso implica em liderar suas emoções, seus ímpetos, suas deficiências e saber suplementá-las com pessoas de sua equipe ou com parceiros na sua vida pessoal. Isso exige elevada dose de autoconhecimento.

E você, leitor? Quais desses pontos você já pratica e não constituem segredos para você? Quais os que você precisa praticar mais para ser também chamado um “líder cinco-estrelas”?

Temos de evitar atuar no novo jogo da liderança usando aquela velha forma de pensar que nos conduz sempre aos mesmos lugares. Temos de mudar o padrão da liderança se de fato desejamos criar famílias bem mais felizes, empresas mais saudáveis e comunidades mais solidárias.

*(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº762 – GOB-RJ*

*Fonte: César Souza (Presidente da Empresa, empresa de consultoria em estratégia, marketing e recursos humanos, além de autor e palestrante. Texto baseado no seu novo livro Cartas a um Jovem Líder.*



## VOCÊ É O POETA



### (\*) SOL SOLITÁRIO

*Elas são para os homens  
como gotas de chuva.*

*As filhas das nuvens  
surgem de um fenômeno natural  
e elas, as outras,  
derivam do nosso subconsciente,  
do id tresloucado.*

*As que não vivem  
mas refrescam e purificam  
maturam-se nas nuvens do céu,  
as que vivem e fazem viver  
nas nebulosas do nosso coração.*

*Num repente, sem aviso prévio,  
caiem em nós refrescando-nos  
deslizando suave e sensualmente na nossa pele  
infiltrando-se cúmplice nos nossos poros,  
despertando-os exacerbadamente  
para as emoções dos sentidos.*

*Exaustas,  
repetem na despedida  
a espontaneidade da sua aparição.  
Caiem, evaporam-se  
deixam de nos incomodar.*

*Passou a chuva  
foi-se a bruma enganadora.  
O sol brilha na luz da nossa clarividência  
pois escapamos da tempestade.*

*(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ  
Fonte: O Clube dos Poetas Anônimos*





## FALA, ADVOGADO



### (\*) DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Sem pretender usar o famoso “juridiquês”, o objetivo deste singelo trabalho será apenas o de refletir acerca de tão vultoso tema, peça central do Estado Democrático de Direito vigente entre nós.

Os direitos fundamentais podem simplificarmente ser definidos como direitos homenageados a um patamar de proteção maior por estarem intimamente ligados à dignidade da pessoa humana. Sem aqueles, não se alcança esta, tais como o direito à vida, à saúde, à liberdade, à intimidade, à moradia, ao nome, à honra, à propriedade, ao direito de defesa etc.

Por serem fundamentais, são considerados inatos, irrenunciáveis e inalienáveis.

O tema ora versado é antigo ganhando, porém sistematização maior a partir das revoluções ocorridas ao final do século XVIII nos Estados Unidos da América e na França, quando se pôde observar declarações de direitos com o objetivo de homenageá-los. Mais a questão evoluiu.

Desde então o tema é objeto de estudo e sistematização e hoje a doutrina jurídica costuma ensinar que possui, no mínimo, três dimensões (há quem considere mais dimensões), que seriam a materialização dos ideais propagados pelas supracitadas revoluções.

Os direitos fundamentais de primeira dimensão corresponderiam ao ideal de liberdade das revoluções, aos direitos civis e políticos, direitos individuais, atribuídos ao indivíduo em face do Estado, revelando caráter negativo, ou seja, uma abstenção do Estado de intervir nas relações privadas, bem como participação dos populares na escolha dos mandatários. Daí surgiu o Estado Liberal, típico do século XIX.

O problema é que esta concepção gerou um estado social calamitoso, uma vez que propiciou uma absurda concentração de renda por parte dos mais ricos que, diante de seu avassalador poder econômico, podiam livremente impor seus interesses frente ao resto da sociedade, que se tornou sua refém.

A título de exemplo, crianças e mulheres trabalhavam 16 horas por dia por centavos, por serem considerados mão de obra mais fraca, enquanto se evitava a contratação de homens, mais fortes.

Jean-Jaques Rousseau, grande iluminista, bem diferenciou em sua obra a liberdade natural, diga-se selvagem, onde o homem não teria limites, da liberdade civil, regrada, através do qual o homem abdica da liberdade de viver no “vale-tudo” da selva para viver em sociedade, numa existência mais segura, porém mediante limites em nome do bem-estar coletivo.

Daí pode-se concluir que os direitos fundamentais não são absolutos. Aditem moderação quando seu exercício abusivo resultar no desrespeito a direito fundamental de outrem ou à coletividade. Caso contrário estaríamos a homenagear uma sociedade onde o egoísmo viraria valor supremo.

É das revoltas populares por melhores condições de vida que começou-se a entender que o Estado Liberal não era suficiente para que todos os cidadãos dele se beneficiassem. Chegou-se à concepção de que o Estado devia intervir em algumas relações, em especial no domínio econômico, social e laboral, para evitar o grande desnivelamento então vigente.

Daí surge, no início do século XX, o chamado Estado Social (que é estado capitalista, frise-se, distinto do Estado Socialista, este último sim rompe com o capitalismo já que é estado empresário, marxista, com economia planificada), também chamado de Estado do Bem-estar Social (Welfare State).

Neste momento se homenageiam os direitos fundamentais ditos de segunda dimensão, ligados ao ideal de igualdade das supracitadas revoluções e corresponderiam a direitos econômicos, sociais e culturais.

Passou-se então a se exigir do Estado prestações positivas no intuito de reduzir as desigualdades. São os direitos coletivos que, embora previstos nas declarações de direitos dos então revolucionários, não existiam no plano dos fatos. Entre os quais podemos citar direito à educação, à saúde, à previdência social, a limites nas relações de trabalho etc.

Após os horrores da Segunda Grande Guerra, filósofos e juristas perceberam que o direito não poderia mais ser entendido simplesmente como um conjunto de normas elaboradas pelo poder vigente.

Cabe lembrar que as atrocidades cometidas pelos nazi-fascistas eram atos legais em seus respectivos países, havia normas jurídicas que permitiam tais barbáries.

Neste sentido, o mundo pós-guerra percebeu que a visão anterior de que direito e moral não se confundiam já não poderia subsistir. A doutrina jurídica passou então a encampar a ideia de que o direito destituído de valores em verdade não teria legitimidade. E assim a dignidade do ser humano passou a ser o valor central de todo ordenamento jurídico democrático.

Já não basta agir para tentar garantir o bem-estar, deve-se garantir a dignidade.

Paralelamente a esta evolução intelectual, percebeu-se que determinados direitos pertencem a toda a sociedade, de forma indistinta, indivisível, direitos transindividuais, cuja lesão ofende a todos os seus integrantes, tais como meio ambiente equilibrado, resguardo do patrimônio público, histórico e cultural, segurança pública etc.

Trata-se da terceira dimensão de direitos fundamentais, correspondente ao ideal de fraternidade de revoluções históricas.

Surge então o Estado Democrático de Direito, em que a constituição deixa de ser mero conjunto de pretensões políticas, de normas meramente opinativas ao Poder, para alcançar status de conjunto de normas impositivas, num patamar superior em relação a outras normas, seja de proteção a direitos fundamentais, seja de implementação de políticas públicas, sempre tendo a dignidade do ser humano como ponto central.

A democracia deixa de ter a acepção restrita de mera participação na vida política (aspecto formal), e passa a ter significado mais amplo, ou seja, a real fruição de direitos fundamentais por todos os seres humanos, independentemente de raça, credo, classe ou estilo de vida.

É neste ambiente que surgem novas concepções de dimensões de direitos fundamentais, em caráter ainda embrionário e divergente, tais como o direito fundamental à democracia, à sociedade plural, à paz, à segurança nas manipulações genéticas etc, apesar

destes direitos já serem direitos fundamentais.

Quanto às garantias fundamentais, são estas limitações ao poder estatal tendo em vista o resguardo de direitos fundamentais, cujo exemplo de mais fácil compreensão é a inviolabilidade do domicílio que, em homenagem ao direito fundamental de intimidade, somente permite aos agentes públicos o ingresso forçado em domicílio alheio em caso de flagrante delito, desastre, para prestar socorro ou mediante ordem judicial (esta última hipótese somente durante o dia).

Por fim, importa frisar que, diante deste singelo trabalho meramente meditativo, os irmãos não de concordar que infelizmente nosso amado país, com a oitava economia do mundo, encontra-se absurdamente distante do que minimamente se espera.

*(\*) Autor: Irmão Guilherme R. Mendes – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ  
Advogado*



## CIDADANIA ATIVA



### **(\*) CIDADANIA ATIVA PARA UMA NOVA SOCIEDADE**

Para abordarmos a noção de cidadania é preciso considerar as várias formas que este conceito vem assumindo no decorrer da história em função dos diversos contextos culturais. É preciso, também, considerar a evolução do pensamento filosófico, social e político da humanidade.

Nessa perspectiva Liszt Vieira parte da idéia de cidadania ser o direito a ter direitos. Segundo Vieira a concepção que se tornou clássica é compreendida a partir da teoria liberal que fundamenta seu pensamento nos direitos civis e políticos, definidos como direitos de primeira geração.

No entanto, é possível identificar alguns equívocos nesta concepção. Primeiro, nem todos os indivíduos são considerados cidadãos, apenas aqueles que política e economicamente participam das atividades do Estado. Segundo, limitar o exercício da cidadania aos princípios civis e políticos, como era no Estado Liberal, significava

restringir o cidadão ao exercício do voto.

As críticas a esta concepção surgem com a ampliação do conceito incluindo os direitos sociais, considerados direitos de segunda geração. Entre estes direitos sociais está o direito à saúde, educação, trabalho, aposentadoria, etc., que foram conquistados a partir da ascensão dos movimentos sociais, no século XX.

No que diz respeito ainda à evolução de direitos, o século XX é também responsável pelos chamados direitos de terceira geração, ou direitos de solidariedade/fraternidade, que englobam desde o direito a um meio ambiente equilibrado, a uma saudável qualidade de vida, ao progresso, à paz, à autodeterminação dos povos até outros direitos considerados difusos como: direitos do consumidor, das mulheres, das crianças, entre outros. Esses últimos movem os novos movimentos sociais organizados. Atualmente, já se discute uma quarta geração de direitos, que envolve a discussão da bioética e das novas formas de vida.

A cidadania, pois, torna-se produto da história, se considerada a partir do avanço e da conquista de direitos. No século XVIII os direitos civis; no século XIX os políticos; no século XX, os direitos sociais e na segunda metade do século XX, os direitos da coletividade, direitos que têm como titular grupos de indivíduos. A partir dessa compreensão é possível afirmar que a cidadania sendo produto de histórias sociais contextualizadas em determinados períodos é também produto de diferentes grupos sociais.

Cidadania, portanto, configura-se como o conjunto de direitos e liberdades políticas, sociais e econômicas, já estabelecidas ou não por lei. Já o exercício da cidadania é, então, a forma de fazer valer cotidianamente esse conjunto de direitos, é o homem se fazer sujeito de sua própria história.

Nota-se, porém, que a compreensão do conceito é imprescindível para chegarmos a uma compreensão do que atualmente é ser cidadão e que cidadão pretende-se protagonizar. Para ser cidadão é preciso então exigir a observância de seus direitos e zelar para que eles não sejam desrespeitados. Para isso é necessário que se tenha acesso à educação, saúde, identidade cultural, conhecimento, comunicação, participação e organização política e principalmente capacidade crítica para intervir na realidade.

Nesse sentido, a idéia fundamental da cidadania é a transformação social para a conquista de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. E o cidadão seria então, nessa busca pela transformação, aquele que supera a condição de pobreza sócio-econômica e política, tendo noção da posição que ocupa na sociedade e sabendo dos conflitos de poder que existem nela; estará dentro de um processo infindável de conquista de seu próprio espaço, traduzindo o trabalho em colaboração participativa e construindo a cidadania ativa.

*(\*) Autor: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ*



## LÍNGUA PORTUGUESA



### (\*) LÍNGUA PORTUGUESA

Graças à língua portuguesa somos o que somos. Pertencemos à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e não somos poucos. Hoje somos a 5º ou 6º economia do planeta em relação ao PIB.

Devo ao Professor Gonçalves (Professor de Português) do Colégio Padre Antonio Vieira o que sei da língua. Foram muitos e muitos anos de estudo da língua. Redações, estudos de fonética da literatura. Sua disciplina imposta foi crucial para nossa formação cultural. Hoje nossas turmas do colégio, temos grandes profissionais. Uma homenagem ao dileto, distinto e querido amigo, mas com “A” maiúsculo, Cláudio Duvivier, Advogado, com uma grande vertente em Português, também, aluno de Professor Gonçalves.

Não há quem não tenha sido do CPAV que não seja ex-aluno desse grande mestre.

Eu devo à língua portuguesa e ao meu mestre, Professor Gonçalves, o que hoje sou. E o que nossas turmas do CPAV são na vida pessoal, profissional.

Sou Médico, Professor Universitário (fui da UNIG-Escola de Medicina) de Oncologia Clínica e de Gestão Hospitalar e da Saúde da Faculdade Estácio, Poeta, Escritor e Empresário do ramo Hospitalar.

Tenho livro Vivo e Conto, com um conto de minha autoria inserido no mesmo, coluna semanal no Jornal A Voz da Serra, que circula por todo o interior do Estado do Rio de Janeiro, bem como, livro que está no prelo, na Editora Nova Razão Cultural.

Para quem desejar conhecer meus últimos artigos no jornal basta fazer o seguinte:

Portal – [www.avozdaserra.com.br](http://www.avozdaserra.com.br)

Acessar colunas e clicar em Ricardo Teixeira

Denuncio fraudes, maus tratos aos enfermos com Câncer, em nosso estado e pelo Brasil, falo sobre doenças, Câncer em geral.

Graças à Língua Portuguesa sou o que sou. Nós somos o que somos.

Será, em breve, relevante língua em todo o mundo e será usadas por muitos milhões de habitantes.

*(\*) Autor: Irmão Ricardo Teixeira – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ*



## FILOSOFAR É PRECISO



### **(\*) MATRIX FILOSOFANDO**

Não sou, particularmente, um fã de Matrix. Isso não significa que acho ruim. O primeiro episódio tem seu charme. Os outros dois se perderam um pouco nas correrias dos roteiros.

Eu gosto de ficção científica. Mas prefiro os blocos monolíticos da 2001 - uma odisséia no espaço. HAL (somando uma letra neste acrônimo forma IBM) não é a personificação demoníaca. Mas um ser que busca sua própria sobrevivência. Não existem heróis no 2001. O filme não é messiânico. A salvação é ludita. Destruição da máquina. É interessante assistir a esse filme em flash. Uma retomada ao enigma da ódissea. Da replicação darwiniana.

Esta replicação fica mais evidente em Blade Runner. A máquina se torna tão perfeita que reproduz o homem a sua semelhança. Numa cruzada para reencontrar a essência humana. O homem é o lobo do homem. Um contínuo processo de auto-destruição. Blade Runner é otimista. Apesar da destruição a mensagem final é de amor. A simbiose do humano com a máquina (física ou biológica) desmonta a idéia da usurpação do homem pela máquina. O homem se torna máquina e a máquina se torna humana.

Matrix, no entanto, está nas salas de cinema, nas capas pretas, nos óculos negros. Está nas prateleiras das livrarias aproximando Hollywood da filosofia. Em Matrix - Bem-vindo ao deserto do Real, William Irwin traz uma coletânea de textos para que as pessoas questionem o seu próprio universo.

As referências dos textos perambulam pelos aspectos religiosos. Não precisamos estudar muito para perceber o destino messiânico do personagem Neo. Mas creio que estas características pseudo teológicas não são importantes. Morpheus não é o deus dos sonhos, Morpheus está mais para João Batista, para (São) Paulo às avessas. Mas que importa? Quem é Trinity? O que é Zion? Quem é Smith?

O mais interessante está em compreender que tudo tem uma explicação. Smith é um vírus, mas pode ser o demônio maldoso de Descartes. Smith é um conquistador. Luta com a máquina para conquistar a própria máquina. Pela sobrevivência da espécie Smith. E pelo domínio de Matrix.

Matrix é possível. Mentes artificiais são possíveis. A tecnologia cedo ou tarde vai alcançar este nível de simulação. O Deep Blue, o computador que joga xadrez, derrotou o grande mestre Kasparov. Deep Blue já possui alguma inteligência. Não dá para negar.

Mas o que podemos fazer para enfrentar esse desenvolvimento tecnológico? Acho que existe uma questão filosófica importante: Até onde queremos chegar? A tecnologia utilizada para o mal pode aumentar as diferenças entre os seres humanos. A pílula vermelha é o atalho para 'toca do coelho'. Estamos sempre atrasados para a vida. A pílula vermelha nos mostra a verdade. Transparente e real. Tira as máscaras de uma sociedade que vive num eterno sonho.

Bem-vindo ao deserto do Real escancara o Matrix. Pelas simbologias religiosas, teístas, ateístas, gnósticas e agnósticas. Uma salada composta de requintes que nos fazem pensar. Entender um



mundo muito além das baboseiras hollywoodianas. Se a filosofia só fosse encontrada nos textos filosóficos e só tivesse relevância nas vidas dos professores, seria uma disciplina enfadonha e estéril que muita gente pensa, erroneamente. Mas a filosofia existe em toda a parte, é sempre relevante e pode iluminar a vida de todo mundo: como Matrix, ela está em todo lugar'.

Entender o mundo que vivemos. Assim como Matrix. Com um distanciamento descolado da realidade nos faz compreender a vida. Creio que só podemos enxergar a verdade quando está não nos pertence. Não está dentro da gente. Pois, Minha verdade não é real. É apenas a minha verdade. Matrix é uma simulação do mundo que vivemos. Matrix é demônio no espelho. Onde enxergamos o desespero. E o aprisionamento que vivemos. O simples fato de tocar nessa emoção é o caminho para a liberdade. Entender, questionar, destruir e reconstruir é uma tarefa humana para a sua própria sobrevivência.

Filosofar é preciso.  
Matrix - Bem-vindo ao Deserto do Real

*(\* Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº762 – GOB-RJ  
Fonte: William Irwin*



## LIDERANÇAS DA MAÇONARIA NO BRASIL



### (\* O OITO DE MARÇO

As mulheres sempre tiveram participação decisiva nos grandes acontecimentos mundiais que determinaram o curso da história, desde os primeiros dias da raça humana sobre a terra. É fácil imaginar quão diferente seria o estado atual da humanidade se uma mulher não tivesse salvado das águas o grande libertador do povo judeu.

E se, recuando ainda mais no tempo, chegando ao alvorecer da era bíblica, indagássemos em que o nível de conhecimento estaríamos hoje se a Mulher não tivesse levado ao seu parceiro a enfrentar o desconhecido e fazer a sua primeira aventura nesse terreno com a degustação do fruto proibido e a sujeição às conseqüências que tantose lastimam?

Muitas mulheres marcaram com letras indeléveis a história de seus povos: Catarina, da Rússia; Vitória, da Grã-Bretanha e a princesa Isabel, do Brasil, para citar apenas três das muitas representantes do sexo feminino que

em vários países do mundo são lembradas como estadistas consumadas e como tal reúne multidões de aderentes e opositores.

O Dia Internacional da Mulher, festejado mundialmente em 8 de março, foi instituído, em data mais recente, como apoio e estímulo à luta das mulheres comuns por direitos trabalhistas e de toda ordem, e, em matéria de vida social em geral, pela equivalência com a situação dos homens, tratados, sem dúvida, de forma privilegiada.

Neste início de ano de 2011, as expectativas da Nação Brasileira se concentram na figura da Presidenta da República, pela primeira vez o 8 de março passa sob o governo de uma mulher – a senhora Dilma Rousseff – que promete valorizar o belo sexo, como se dizia antigamente. Aderentes e opositores ainda estão em guarda, as vésperas, talvez, da confraternização geral.

Enquanto isso rendemos nossas homenagens às mulheres, nossas mães, mães de nossos filhos e mães perenes da Humanidade, cuidadoras das crianças e, hoje, também, dirigentes de homens, de trabalhadores, de administradores e de heróis que todos os Países guardam em seus corações, ainda mais nos corações feminino, suaves, acolhedores e confiáveis.

A Maçonaria em todos os momentos dependeu da mulher e ainda depende, do seu apoio, do seu conselho, da sua presença ativa e generosa como esposas, mães, filhas e cunhadas, organizadas ou não na Fraternidade Cruzeiro do Sul, que dão um toque de sensibilidade e beleza na organização maçônica, destinada a tornar feliz a humanidade.

*MARCOS JOSÉ DA SILVA*  
*GRÃO-MESTRE GERAL*



### **(\*) AS JANELAS QUEBRADAS, A MAÇONARIA E A ÉTICA**

No campo do pensamento, o relativismo fincou raízes. “Esta teoria filosófica se baseia na relatividade do conhecimento e repudia qualquer verdade ou valor absoluto”, nos ensina o Professor Edilson Viana. “Ela parte do pressuposto de que todo ponto de vista é válido”.

A Maçonaria tem princípios, ou valores, que são absolutos, imutáveis. Estamos correndo risco da relativização? Vejamos esta interessante experiência no campo da psicologia social: em 1969, na Universidade de Stanford, nos EUA, o Professor Phillip Zimbardo realizou um experimento. Ele deixou dois carros abandonados na rua. Eram dois carros idênticos. A mesma marca, o mesmo modelo e a mesma cor. Um carro foi deixado no Bronx, uma zona pobre com muitos conflitos de Nova York. O outro carro foi abandonado em Palo Alto, uma zona rica e tranqüila de uma cidade californiana. Dois carros idênticos abandonados em dois bairros com população muito diferentes e com uma equipe de especialista em psicologia social estudando as condutas das pessoas em cada um dos lugares.

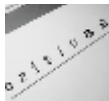
O resultado é que o carro abandonado no Bronx começou a ser “canibalizado”. Em poucas horas, ele perdeu as rodas, o motor, os espelhos, vidros e o rádio. Tudo que poderia ser aproveitado foi levado e o que não foi levado acabou destruído. Por seu lado, o carro que foi abandonado em Palo Alto continuou intacto.

É muito comum atribuímos as causas do delito à pobreza. Isto coincide com as posições ideológicas mais conservadoras, sejam elas de direita ou de esquerda. Contudo, o experimento do Prof. Phillip Zimbardo não acabou aí. Uma semana depois, quando o carro abandonado no Bronx já estava desfeito e o da Califórnia continuava impecável. Os investigadores então quebraram um vidro do carro abandonado em Palo Alto. O resultado foi que, depois disso, aconteceu o mesmo que se viu no carro abandonado no Bronx. O roubo, a violência e o vandalismo reduziram o carro do bairro rico ao mesmo estado em que ficou o carro do bairro pobre.

Mas porque o vidro quebrado no carro abandonado em um bairro supostamente seguro foi capaz de gerar todo um processo delitivo? Aquilo não se tratava de pobreza. Seguramente era algo que tinha a ver com a psicologia humana e as relações sociais. Um vidro quebrado em um carro abandonado transmite uma idéia de deterioração, de desinteresse e despreocupação que vai rompendo códigos de convivência, como ausência de lei, de normas, de regras, como que num vale tudo. Esta é a Teoria das Janelas Quebradas. O carro ficou intacto até que alguém quebrou um pequeno item do todo e, isso foi o suficiente para que desencadeasse a sua total destruição. Esta experiência nos alerta a respeito do risco que também corremos na nossa Ordem. A vitrine das Lojas na comunidade são seus membros associados. Nossa Instituição é medida pela qualidade daqueles que ostentam seus distintivos. A comunidade será enormemente beneficiada pelo comportamento ético, pelos bons hábitos e pelo cumprimento da palavra empenhada pelos seus membros. A difusão dos padrões éticos somente terá valia se for feita por alguém que seja ético. A ética está em agir corretamente mesmo quando não há ninguém nos observando.

*(\*) Pesquisa: Irmão Alirio Walter de Oliveira – Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ  
Agente de Investimentos Aposentado*

*Fonte: Texto Adaptado de artigo de autoria do EDRI 1993/95 Gerson Gonçalves e associado do RC de Londrina Norte D.4710, publicado no Brasil Rotário nº 1064 pg. 14 de fevereiro de 2011.*



### (\*) COCÔ COMESTÍVEL, UMA VERDADE OU UTOPIA

Gostaria, neste pequeno artigo alertar aos homens de visão na classe empresarial para que fiquem atento a esta nova matéria prima no mercado comestível e as inquestionáveis vantagens (econômicas?) do seu uso.

Hoje cedo ao voltar da praia pisei numa bosta de cachorro, o que me motivou pensar na visão futurista que tem estas pessoas que levam seu cachorro para defecar nas calçadas da Zona Sul e depois deixam para lá sem se preocupar, ou melhor, com um grande sentido comunitário, do qual somente me fui me inteirar mais tarde, em minhas reflexões. Só na minha calçada contei nove montes de bosta naquela iluminada manhã.

#### Considerações:

Segundo o que foi bem estudado por Darwin, e posteriormente aceito pela comunidade científica, na sua Teoria da Evolução das Espécies, os seres vivos evoluem segundo fatores intrínsecos, próprios de sua hereditariedade associados a mutações eventuais e acidentais, que poderão ser úteis ou deletérias na sua luta pela sobrevivência; e fatores externos motivados pela atuação e pelas mudanças no meio externo (ambiente). Se as mudanças intrínsecas favorecerem a luta pela sobrevivência, o animal sobreviverá assim como sua descendência que possuem aquela mesma característica por hereditariedade. Os outros tendem a sucumbir por não estarem em condições de lutar pelas modificações do meio.

O ambiente do mundo está mudando, a ecologia se alterando, motivados pela própria humanidade e se tornando insuportável para o ser humano na sua concepção atual.

Como a natureza é sábia, modificações Biológicas, por mutações já começam a aparecerem aqui e ali, preparando o homem para suportar a agressividade das mudanças do meio, como podemos observar, por exemplo, nas lavadeiras de roupas do Rio São Francisco, na Bahia, que apesar de viverem em um meio endêmico da Schistosomose, e viverem o dia inteiro com os pés e mãos no Rio da

Unidade Nacional, não adquirem a doença, mas se um paulista ou carioca for se banhar no Velho Chico (Rio S. Francisco) terá grande possibilidade de contrair esta grave doença.

O mesmo já vem acontecendo há anos com as crianças das favelas do Rio, pois enquanto a frequência de poliomielite era muito alta nos filhos de família de classe média e alta, no Rio, nos filhos de Favelados era muitíssimo mais baixa, apesar de andarem descalços em um ambiente insalubre. O mesmo ocorre com a meningite meningocócica.

Um estudo feito há alguns anos por alunos de uma Universidade no Rio (Medicina Social) que fizeram colheitas de material para exame, das xícaras de cafezinho, e copos dos bares da cidade, mostram que na grande maioria do material colhido, abundava (sem nenhuma alusão anatômica) a presença de coliformes fecais (bactérias oriundas das fezes).

As praias e lagoas de todo Rio estão contaminadas por índices inaceitáveis de coliformes fecais na maioria do ano, motivadas pelos esgotos e emissários orgânicos, que lançam em suas águas uma quantidade inimaginável de dejetos fecais.

O Brasil vamos hipoteticamente imaginar, com 200 milhões de habitantes, produziria em media 100 milhões de quilos de merda por dia, perfazendo o total de 36.500 000.000 de quilos de merda por ano, isto contando por baixo, porque temos mais habitantes e há muita gente que defeca mais de meio quilo por dia, e isto sem contar com a crescente população de cães, gatos, ratos, e outras espécies de animais, que certamente elevariam em muitos milhões de quilos este volume de bosta brasileira.

Sendo que a grande maioria sem condições adequadas de escoamento e processamento.

Multiplica tudo isto para a população mundial e os números serão avassaladores e inacreditáveis

Baseados nestes fatos incontestáveis concluímos que na realidade, apesar da recusa dos mais puristas, estamos comendo cocô em variadas formas diariamente há muitos anos, desde o laser na praia, aos copos e pratos nos bares da cidade, sem contar os camarões onde ninguém retira aquela linha preta que percorre o seu dorso longitudinalmente, que nada mais é do que seu intestino, cheio de bosta, o que frito e com molho fica até gostoso.

Reporta-se ainda que com a maior liberalização e desmistificação sexual na sociedade muitas novas técnicas são inquestionavelmente de uma maneira ou de outra coprofágicas.

A coprofagia se inicia logo após o nascimento, pois o Bebê nasce sem bactérias intestinais e em poucas horas já começa a povoar o intestino com estes germes, apenas ao mamar, o que mostra as mamadeiras, xupetas e colheres assim como a própria pele das mamas da mãe, estão povoadas de bactérias, que “contaminam” o intestinos das crianças.

Só não se come mais merda por causa do cheiro, pois ninguém aguenta o seu odor “in natura”, mas isto pode ser até elaborado tecnologicamente, uma vez que, quando não o sentimos, já estamos ingerindo merda ha muito tempo.

Em uma antevisão futurista, de uma maneira otimista, estou prevendo o fim da hepatite tipo A, das enterocolites, da amebíase, das verminoses intestinais etc., pois certamente a natureza se incumbirá de “fazer algo”, ou seja, uma pequena mutação, que nos faça resistente a estas doenças, baseado nos ensinamentos de Darwin, e por isto aconselho os homens de negócios a investirem no aproveitamento da merda como fonte de alimentação.

O avanço dos Estudos Escatológicos tem sido tão marcantes, que já descobriram que os gases expelidos pelos carneiros da Austrália, são responsáveis por sérios danos a barreira protetora de Ozônio (Camada de Ozônio), naquela área do Globo terrestre, mais até que a queima de combustíveis. Trocando em miúdos, o “peido” do carneiro é mais danoso que a descarga de um ônibus.

Todos sabem que acender um fósforo elimina o odor dos “peidos”, pois o gás é inflamável. Olha aí outra fonte de energia natural barata ainda.

Já imaginaram, no futuro, um Cardápio em um restaurante de Luxo com as seguintes opções: Cocô ao molho de champinhon, Fecaloma aos quatro queijos, Enrolados de fezes à belle mouniere etc.

Outra visão seria imaginar no futuro, você parar seu carro em um posto de Combustível da Peidobras e mandar o frentista encher o tanque de Peido.

*(\*) Autor: Irmão Rui Ferreira da Silva – Membro Honorário da Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ – Professor aposentado de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro*



### (\*) A CIÊNCIA HOJE

A Ciência avançou muito. É abrangente. Na engenharia, na medicina, no meio ambiente e na arquitetura. Nós, aqui no Brasil, estamos muito atrasados mesmo em relação aos nossos vizinhos, Chile ou Argentina.

A Indústria Farmacêutica Mundial avançou muito, em todos os campos da medicina, mais ainda, em Oncologia e em Onco-Hematologia.

Para tais medicamentos entrarem, tem que obter licença de uma agência do Ministério da Saúde.

A ANVISA. Contudo há meandros que todos conhecemos. A “mexicanização” em nosso meio é grave. As multinacionais não cobrem tais exigências. Por isso tal artigo servirá para enumerar os medicamentos que NÃO temos em nosso meio, com a sua respectiva indicação clínica:

TRENANDA – para recaída de Leucemia Linfóide Crônica  
BUSULFEX  
GLIADEL – para recaída de gliomas  
FIRMAGON  
MYLOTARG  
REVLIMID – para Mielodisplasia e Mieloma Múltiplo  
ABRAXANE – para Câncer de Mama  
KEPIVANCE – para Mucosite aguda  
VECTIBIX  
NEULASTA  
TEMODAR – é o Temodal injetável e é para gliomas em idosos  
YONDELIS – para sarcoma de partes moles.



Temos que lutar, cada um a sua maneira, para que esses medicamentos cheguem até nós. Nós merecemos viver mais. A mortalidade por Câncer está baixando. No terceiro mundo a morbidade e a mortalidade aumentam.

*(\*) Autor: Irmão Ricardo Teixeira – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ*

### **(\*) MAIS DE 500 MILHÕES DE PLANETAS PODEM TER VIDA**

Cientistas ligados à Nasa apresentaram novas estimativas do número de planetas existentes na Via Láctea: nada menos que 50 bilhões. Destes, 500 milhões podem ter temperaturas compatíveis com a vida.

Os dados foram apresentados neste sábado (19) durante a reunião da Sociedade Americana para o Avanço da Ciência (na sigla em inglês, AAAS) em Washington, Estados Unidos, e saíram dos primeiros resultados da missão Kepler, que enviou um telescópio ao espaço para descobrir a existência de planetas fora do sistema solar.

Para chegar a esse número, William Borucki, cientista-chefe da missão, levaram em conta a quantidade de candidatos a planetas já encontrados pelo Kepler (cerca de 1200, 54 deles dentro da zona habitável) e estimaram que uma a cada duas estrelas têm pelo menos um planeta, e em uma a cada 200, esse planeta pode ser compatível com vida – pelo menos no que se refere à sua temperatura. Os números então foram extrapolados para o número de estrelas estimados na galáxia, 100 bilhões. “Mas o Kepler só consegue ver planetas que orbitem perto da estrela”, explicou. “Se ele estivesse observando o Sol, a chance dele captar a Terra, por exemplo, seria pequena”.

A missão Kepler descobre os planetas ao registrar a diferença de brilho de sua estrela quando o planeta passa entre a Terra e ela. Os resultados até agora são muito animadores, disse Sara Seager, professora de astronomia do MIT (Massachusetts Institute of Technology). “Muitos dos planetas que descobrimos desafiam as leis da Física como as conhecemos hoje. Já encontramos mais de 100 planetas com o tamanho de Júpiter, por exemplo. Não achávamos que poderiam haver tantos planetas tão grandes”, disse. “Kepler está nos mostrando que tudo é possível”.

*(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ  
(Fonte: Portal iG)*



## O CAYRÚ INDICA



\* **“Hair”** – Texto: Gerome Ragni e James Rado. Adaptação: Claudio Botelho. Direção: Charles Möeller. Direção musical: Marcelo Castro. Com Hugo Bonemer, Igor Rickli, Carol Puntel, Letícia Colin, Marcel Octavio e outros. Sucesso na Broadway e no cinema, o musical que retrata o movimento hippie nos Estados Unidos ganha montagem brasileira. Teatro Casa Grande: Avenida Afrânio de Melo Franco, 290 – Leblon – **Informações: Telefone 2511-0800**

\* **“Quanto tempo da vida eu levo para ser feliz”** – Texto e direção: Silvio Guindane. Com Ana Lucia Torre, Denise Weinberg, Fernando Dolabella, Isabel Guéron e Luiz Carlos de Moraes. A peça faz um paralelo entre as histórias de duas famílias que se unem, a partir do momento em que seus filhos começam a namorar. Centro Cultural Banco do Brasil (Teatro 3): Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – **Informações: 3808-2020**

\* **“Feira Rio Antigo”** – A Rua do Lavradio é fechada ao trânsito para que os pedestres possam percorrer os antiquários, estandes de artesanato, bares e restaurantes. Shows de samba, dança, arte e teatro fazem parte da programação – Rua do Lavradio – Centro – **Informações: Telefone 2224-6693**

\* **“Feira de Troca Cultural”** – Pessoas interessadas em trocar livros, CDs e DVDs, brinquedos, figurinhas, selos, moedas e outros objetos de caráter cultural se encontram no pátio do MAC de Niterói. Museu de Arte Contemporânea: Mirante da Boa Viagem s/nº - Icaraí – Niterói – **Informações: Telefone 2620-2400**

\* **“Música no Museu”** – A pianista Alda Leonor apresenta um recital em homenagem às mulheres, com obras de Chiquinha Gonzaga, Maria Amélia, Virgínia Fiúza e Lavignia Cazzani. Museu de Arte Moderna: Avenida Infante Dom Henrique, 85 – Aterro do Flamengo – **Informações: Telefone 2240-4944**

\* **“Tem bola na cola”** – Texto: Sérgio Fonta. Direção: Fernando Berditchevsky. Com Nedira Campos, Jandira Prado e outros. A comédia musical retrata uma partida de futebol feminino disputada por um time de formigas esforçadas e um de cigarras desonestas. Centro Cultural Banco do Brasil (Teatro 2): Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – **Informações: 3808-2020**



## PROVÉRBIOS E PENSAMENTOS



### (\*) NAS ONDAS!

Sempre que pensamos em mudar queremos tudo o mais rápido possível. Não tenha pressa, pois as pequenas mudanças são as que mais importam. Por isso, não tenha medo de mudar lentamente, tenha medo de ficar parado. Provérbio chinês.

Numa viagem, um homem deve andar com um companheiro que tenha a mente igual ou superior a sua; é melhor viajar sozinho do que em companhia de um tolo. Provérbio budista.

Em um mundo repleto de ódio, nós devemos ousar ter esperança. Em um mundo repleto de raiva nós devemos ousar oferecer conforto. Em um mundo repleto de desespero nós devemos ousar ter sonhos.

Em um mundo repleto de desconfiança nós devemos ousar acreditar.  
**Michael Jackson**

### (\*) A FORÇA DA PALAVRA

Diga o melhor. Pense o resto.  
**Craig Seibold**

Uma palavra vale uma moeda. O silêncio, duas.  
**Talmud**

Um bom exemplo é o melhor sermão.  
**Benjamin Franklin**

O mais importante na comunicação é ouvir o que não foi dito.

**Peter F. Drucker**

Os tagarelas são os mais discretos de todos os homens: falam, falam, e não dizem nada.

**d'Houedot**

Para falar bem é preciso falar pouco.

**Cristina da Suécia**

Falar sem pensar é disparar sem apontar.

**G. Herbert**

As palavras são filhas do vento; as obras, filhas da alma.

**W. Jones**

As palavras são a voz do coração.

**Confúcio**

Se dizes o que queres dizer, ouves o que não queres ouvir.

**Filon**

Não há espelho que melhor reflita a imagem do homem do que sua palavras."

**Luís Vives**

*(\* Pesquisa: Irmão Gleíner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº762 – GOB-RJ*

### **(\*) LEI DO CAMINHÃO DE LIXO**

Um dia peguei um taxi para o aeroporto. Estávamos rodando na faixa certa, quando de repente um carro preto saltou do estacionamento na nossa frente. O taxista pisou no freio, deslizou e escapou do outro carro por um triz!

O motorista do outro carro sacudiu a cabeça e começou a gritar para nós nervosamente. Mas o taxista apenas sorriu e acenou para o cara, fazendo um sinal de positivo. E ele o fez de maneira bastante amigável.

Indignado lhe perguntei: 'Porque você fez isto? Este cara quase arruína o seu carro e nos manda para o hospital!'

Foi quando o motorista do taxi me ensinou o que eu agora chamo de "A Lei do Caminhão de Lixo."

Ele explicou que muitas pessoas são como caminhões de lixo. Andam por aí carregadas de lixo, cheias de frustrações, cheias de raiva, traumas e de desapontamento. À medida que suas pilhas de lixo crescem, elas precisam de um lugar para descarregar, e às vezes descarregam sobre a gente. Não tome isso pessoalmente. Isto não é problema seu!

Apenas sorria, acene, deseje-lhes o bem, e vá em frente. Não pegue o lixo de tais pessoas e nem o espalhe sobre outras pessoas no trabalho, EM CASA, ou nas ruas. Fique tranquilo respire E DEIXE O LIXEIRO PASSAR.

O princípio disso é que pessoas felizes não deixam os caminhões de lixo estragarem o seu dia. A vida é muito curta, não leve lixo. Limpe os sentimentos ruins, aborrecimentos do trabalho, picuinhas pessoais, ódio e frustrações. Ame as pessoas que te tratam bem. E trate bem as que não o fazem.

A vida é dez por cento o que você faz dela e noventa por cento a maneira como você a recebe!

Tenha um bom dia, Livre-se do lixo!

*(\*) Pesquisa: Irmão José Lois Blanco Filho – Loja Maçônica Marquês do Herval nº 1624 - GOB-RJ – Militar da Reserva da PMERJ*

*Fonte: Autor Desconhecido*



## CURIOSIDADES DA MAÇONARIA



### **(\*) O PESO DO NOME**

É uma pena que a sensibilidade histórica não seja cultivada no Brasil como merece. Parece que se vive apenas para o presente, sem ligar para o ontem e com poucas preocupações quanto ao amanhã.

No entanto, sem o conhecimento do passado, não há identidade possível, seja como indivíduo, como povo ou, menos ainda, como Maçons.

Acabei de reler o História dos Povos de Língua Inglesa, escrito por um Irmão que nos orgulha a todos poder chamá-lo como tal: Winston Churchill. Não conheço autor algum com tal sensibilidade histórica. Simplesmente fantástico. Por sua pena flui a Grande História em toda sua inexorável majestade, fascinante, compreensível e célere. Não há efeitos sem causa. Nem causas cujos efeitos não estejam perfeitamente explicados em uma prosa esplêndida.

Churchill não recebeu o Prêmio Nobel de Literatura por razões políticas. Recebeu, sim, com inteira justiça, por sua obra monumental sobre a Segunda Guerra Mundial, memórias daquele que sustentou sua nação com sua coragem indômita, com convicções morais que o sustentaram nos momentos

mais negros daquela luta desigual. Uma Grã-Bretanha, despreparada para a guerra, sustentou a luta contra o Eixo sozinha, por um ano e meio quase, até que Hitler atacasse Stalin – seu parceiro igualmente torpe – e o Japão, dominado pela claque militarista, atacasse os Estados Unidos. Um homem menor ter-se-ia entregue ao desespero, quem sabe, hasteando a bandeira branca da rendição. Ou, face às vicissitudes da guerra, das derrotas que se acumulavam, imitar os ditadores adversários e assumir plenos poderes para conduzir ao seu modo. Mas não. Tanto no Império Britânico quanto nos Estados Unidos, a democracia continuou a funcionar plenamente até a vitória. Mesmo em presença da ameaça real de destruição, nossos Irmãos Churchill e Franklin Roosevelt não violentaram as instituições democráticas de seus países.

E de onde vem, meus Irmãos, tamanha força, na grandeza moral que permite encarar tais desafios, por mais terríveis que sejam?

Vem da sólida crença que tinham no valor de suas instituições, da consciência de sua responsabilidade perante a Humanidade e a História e do compromisso com o passado. Este compromisso, que transparece a cada detalhe nas tradições da Maçonaria, é a pedra fundamental no cultivo da honra e da coragem moral interior, do altruísmo que coloca a consciência bem acima das conveniências pessoais. E vem, também, não tenham dúvidas, da sua condição de Maçons.

Uma certeza assim tem que animar uma Loja com o nome Cayrú. No momento certo, com raro senso de oportunidade, o Patrono da Loja persuadiu o Príncipe Regente a abrir as portas do Brasil para o mundo. Para os que não avaliam a importância deste fato, basta comparar o antes e o depois da “Abertura dos Portos às Nações Amigas”. Com os benefícios do comércio e da infusão de ideias, resultante do contato direto com o mundo exterior, a colônia, até então, pouco mais do que um quintal remoto em que os livros entravam como contrabando, prosperou, ilustrou-se, ganhou personalidade e gradativa e inevitavelmente caminhou para a independência.

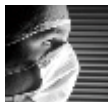
A Potência Primaz do Brasil está abalada por querelas e disputas medíocres que dissipam inutilmente uma energia que poderia ser empregada em objetivos mais nobres. O GOB-RJ não está em melhores condições – e logo no único Estado da Federação em que o Grande Oriente do Brasil é majoritário.

A Mui Leal e Heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, berço histórico do GOB, caldeirão em que fermentou o caldo da Independência Brasileira e palco dos maiores acontecimentos da História do Brasil merece o resgate de sua memória maçônica.

Uma Loja com o nome Cayrú, por sua importância, pode e deve constituir-se em centro de recuperação do prestígio do Grande Oriente do Brasil. Tem todas as condições para isto: tradição, prestígio, solidez, pessoal. Além disto, não é preciso muito para enfrentar o desafio.

Só o exemplo.

*(\*) Autor: Irmão João Guilherme C. Ribeiro, MI, PGSS, SEM, KT, 15º*



## (\*) DICAS DE SAÚDE

Nunca é demais lembrar a todos quais são hoje, as boas práticas para evitar a ocorrência de Câncer, isso nós chamamos de prevenção primária:

Evitar exposição solar exagerada – e usar proteção mecânica, chapéu, calça e camisa de manga comprida, pois protetor solar de pouco serve; vai prevenir os Cânceres de pele e Melanoma.

Evitar muita gordura na sua alimentação – vai evitar os cânceres de cólon e de reto e, assim, diminuir o peso corporal.

Não fume – e se fuma pare de fumar; irão prevenir tais medidas, os cânceres de laringe, esôfago, pulmão e de bexiga.

Aumente o consumo de frutas, legumes e verduras frescas – irá prevenir também, os cânceres de cólon e reto.

Aumente o consumo de fibras – idem o acima, bem como, com a consequente perda de peso corporal.

Faça exercícios físicos regularmente – essa recomendação é bem recente, pois perderá peso, prevenirá vários cânceres, por exemplo, de cólon e reto, entre outros.

Algumas outras são mais atuais e com fortes indícios que não são efetivas, pois são medidas eficientes e de estilo de vida saudável:

Adoçantes Naturais – Use só o Estevia natural, pois é o único seguro; não use sacarina, aspartame, etc.

Telefonia Celular – use o seu celular só para urgências e/ou conversas rápidas e se for um pouco demorada, troque sempre do ouvido esquerdo para o direito, e vice-versa.

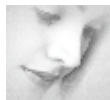
O abuso desses itens acima, adoçante artificial e telefone celular podem causar claro, se exposição intensa e prolongada, os cânceres abaixo:

- Ca. Mama
- Ca. Bexiga
- Leucemia e
- Tumores Malignos de Cérebro

Tais adoçantes artificiais deveriam ser proibidos, terminantemente,

em mulheres jovens e em crianças, por nossas autoridades sanitárias, mas não são. Pertencem a MON SANTO, uma grande multinacional francesa.

(\*) Autor: *Irmão Ricardo Teixeira – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ*



## DEPARTAMENTO FEMININO DA LOJA CAYRÚ 762



### (\*) MENSAGEM DO DEPARTAMENTO FEMININO DA LOJA CAYRÚ

Ao retornar do nosso recesso, desejo às cunhadas um próspero e feliz 2011. Agradeço a todas e espero contar com a colaboração de sempre. Continuaremos com as nossas palestras, comemorações dos aniversariantes do mês, doações em conjunto com a Hospitalaria e com o convívio fraterno que nos une. Devido ao sucesso do primeiro livro, lançaremos em Maio, por ocasião do Dia das Mães, o segundo livro de Receitas das Cunhadas Cayrú.

Registro, com pesar, o falecimento da querida amiga Darcy Martins da Silva, esposa do cunhado Luiz Antonio Gomes da Silva. Rogo a Deus que na sua infinita bondade e misericórdia a receba em sua glória, e que dê conforto aos seus familiares.

*IVONE NUNES AJORIO  
PRESIDENTE*



## ARTIGOS E PEÇAS DE ARQUITETURA



### (\*) A EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO COM RELAÇÃO AO PROCESSO RELIGIOSO, CIENTIFICO E FILOSÓFICO

A religião e a ciência parecem para muitos inimigas irreconciliáveis, o que se iniciou depois da idade média se intensificou no século passado e que resultou na atualidade em uma ambiguidade cultural e social, pois hoje os homens se dizem religiosos, mas se comportam como se não acreditassem em um Ser Superior Criador e Mantenedor de todo o Universo, isto desde o mais simples cidadão até os formadores de opinião, políticos, juristas, militares, jornalistas e os cientistas.

Isto trouxe como resultado um mal que se infiltra na intelectualidade, envenena o espírito e se exterioriza como um grande mal social.



Até a idade média as religiões (no ocidente destacando-se o Cristianismo) eram a maior força moral de uma sociedade semibarbara, atrasada e que com todos seus defeitos moldou a personalidade do homem da época. A ciência também se achava envolvida neste processo e nos centros religiosos ocorriam os debates científicos e se determinavam paradigmas, baseados nestas discussões (certos ou errados em nossa concepção atual).

Por volta do Século XVI com o advento da ciência experimental, a humanidade começou a perceber que, á bem da sinceridade e legitimidade desta fase experimental, a ciência não poderia estar atreladas aos conceitos pré-estabelecidos pelas religiões, pois a razão exigia que a liberdade de pensamento fosse ilimitada.

Isto libertou o homem para pensar e forneceu a ciência bases progressistas indestrutíveis e a nova descoberta do mundo físico de certa forma extasiou os cientistas da época, que progressivamente se abstrairam o mundo psíquico e tornaram-se agnósticos em sua metodologia, e materialistas em seus princípios e finalidades.

Com esta cisão entre a visão religiosa do mundo e a visão científica pura, a Filosofia abdicou de seus direitos de estudar a alma e desorientada caiu em um ceticismo transcendental.

Nesta guerra surda, que se estendeu a todos os indivíduos pensantes, há mais um século, a Ciência só se preocupando com o mundo físico e material só aceitando o que poderia ser nas experiências laboratoriais, a Religião cuidando da alma com postulados firmes e às vezes distanciados da realidade perceptível, cuja negação levaria a sofrimentos terríveis após a morte física e a Filosofia meio perdida, se distanciou das visões Científicas e da percepção do processo Divino e dos processos religiosos. Muitos filósofos tornaram-se incrédulos e céticos.

Como Resultado destas posturas os jovens pensantes e sem suporte para um pensamento aceitável deixaram-se atrair por uma visão naturalista, cultivando hábitos e instintos de épocas remotas da sociedade retroagindo ao pensamento de que o natural e primitivo seria o certo se envolvendo nas vulgaridades sociais, nos vícios e nas drogas que seriam próprios da natureza humana.

Como resultado destas posturas surgiram novas correntes filosóficas, do existencialismo, do materialismo, do positivismo ao ceticismo e a sociedade mudou os ideais da Verdade e do Progresso.

Os conceitos de Verdade e Progresso se tornaram bem diferentes dos formadores de opinião da atualidade e os do Oriente e Grécia Antigas, onde a Alma e o Espírito e enfim o Homem eram o foco do progresso, a causa central e o fim último. O desenvolvimento da ciência naquela época e o progresso tecnológico direcionavam-se primordialmente ao progresso interior de todos os indivíduos e os da atualidade, apenas aos que possuem mais condições materiais, mais recursos, mais poder.

A mudança de visão ocorrida resultou no que vemos hoje no mundo moderno, onde a melhor alimentação, o melhor amparo social, os melhores recursos de Saúde e de aprendizado dirigidos a um pequeno número de grupamentos sociais, enquanto a maioria da população mundial vive na fome, na doença e na ignorância. O Homem não é mais o fim. Hoje até se admite que o Estado seja mais importante que os homens.

A ciência trouxe ao homem um poder e domínio tecnológico que faz do homem, mesmo que não admitindo, um poder semidivino, onde em um apertar de botões faz-se guerras que aniquilam populações inteiras e em contrapartida a Engenharia genética reconstrói órgãos do corpo humano e até já fazem clones de seres vivos em laboratórios. Povoam-se o Espaço Sideral com pessoas e equipamentos, estuda-se o Universo distante, mas morre-se de fome na África e América Latina.

Mata-se pelo ouro, petróleo, diamantes, drogas e dinheiro, mas o planeta também morre por falta de uma responsabilidade ecológica, envenenam-se os mares destroem-se as florestas e os animais em uma motivação existencialista (o importante é viver bem o dia de hoje). A droga virou um fenômeno universal e destrói milhares de jovens.

Quando a consciência dói, culpa-se o Estado, os Capitais, a Globalização, etc. Mas ninguém quer assumir a responsabilidade individual. Não somos todos filhos de Deus, só alguns.

Vemos hoje em dia grupamentos sociais, com tecnologia avançada e outros em atraso compatível com os primórdios da civilização.

Só para exemplificar cito alguns autores de correntes filosóficas muito conceituadas na atualidade onde a angústia, a depressão, o derrotismo, a negação a Vida, a negação a Deus são as pedras angulares do pensamento filosófico. Suas obras são consideradas perlas literárias pelos intelectuais da atualidade.

Percebe-se que preconizam derrotismo, depressão, angústias, suicídios e tragédias, vícios, violências, etc. Um negativismo permanente, demonstrando uma epidemia de preconceitos que tem invadido a sociedade até os dias atuais.

Vejamos então suas concepções:

### **Arthur Schopenhauer**

Estabeleceu uma visão de negação a vida, prega o suicídio como solução aos sérios problemas individuais. Em “as Dores do Mundo” suporta que a vida não merece ser vivida. Quando aos 60 anos um aluno seu pergunta por que ele não tinha se suicidado ele responde ironicamente que se ele tivesse se suicidado, quem iria ensinar aos jovens a se suicidar.

### **William Shakespeare**

A sua obra é quase sempre marcada por traições, tragédias, assassinatos. De Biografia discutível, que varia entre a fase de pobreza, e a da burguesia, sem ter estudado, passou por trabalhos humildes que fizeram dele um homem amargurado, até o período de glória, reconhecimento pelo seu talento literário e a nobreza. Sua obra é marcada pelo sofrimento. Da primeira fase de sua vida a outra de glória, resulta em sua visão da sociedade como sendo infeliz. Bom e belo inexistem em suas mais conhecidas obras.

### **Johann Wolfgang Goethe**

Filósofo rico e belo, mas muito conflitado, amargurado, sofrido que seu Livros mais importantes, Como “Fausto” e o “Sofrimento do Jovem Werther” só descreve tragédias e neste último prega abertamente o suicídio. Este Livro levou milhares de jovens a se suicidar a ponto de ser proibido na Europa em sua época.

### **Friedrich Nietzsche**

Depressivo, frágil, amargo, pessimista que em seu Importante livro “Assim Falava Zaratrusta” descreve a vida de um Louco em angustia, que é uma autobiografia. Pois morreu esquizofrênico. Afirma em sua Obra “Eu Acabei de Matar Deus”. “Deus está Morto”. Nietzsche Morreu Psicótico

### **Dante Alighieri**

Em sua mais importante obra Cujo titulo é bem significativo de suas idéias, “A Divina Comédia”. Amargo, pessimista. Afirma sermos Herdeiros da natureza, que é triste. Somos infelizes mesmo quando

sorrisos. A felicidade é uma farsa. Prega o suicídio solidão vício e violência

### **Soren Kierkegaard**

Que era pastor protestante, amargurado que afirmava que as religiões eram incapazes de resolver as necessidades humanas. Adotou o platonismo alegando que a forma de ser feliz era promover o amor platônico. Sem pedir nada em troca. Era também um existencialista.

### **Auguste Comte**

Criador do Positivismo. Dizia que a sociedade e a ciência deveriam agradecer a Deus o que ele tinha feito, mas estava na hora de aposentá-lo, pois se tornara inútil na solução dos problemas da humanidade.

O bem social era dependente do comportamento humano e nada dependia de Deus.

Segundo sua visão, a evolução da sociedade passara por três etapas: a Teológica (através das religiões), mas esta já acabara. A Metafísica (que explicaria os fenômenos em uma visão surrealista) e a Científica, atual em que todo bem da humanidade depende de um planejamento científico.

Esta visão foi tão importante, que em sua Máxima positivista baseada no Amor, na Ordem e no Progresso, se tirou o que está escrito em nossa Bandeira. Atualmente na prática é a visão que domina o mundo, mesmo a maioria das pessoas se dizendo religiosas, mas na prática, o comportamento é de barganha: faça o bem e você em troca vivera bem. Nada como Deus, alma e felicidade eterna.

### **Martin Heidegger**

Seguiu Shopenhauer e preconizava a cultura do Super Homem, da Super Raça e com isto virou o teórico do Nazismo. Se só ficarem os Superiores o mundo vai melhorar. Por suas ideias morreram milhares de pessoas durante o nazismo.

### **Jean Paul Sartre**

Criador do Existencialismo. Viver hoje e agora da melhor

maneira possível, pois pode haver um cataclismo e tudo acabar. Nega Deus, que somente infecta o homem. A imortalidade da alma é uma fantasia.

Tem uma visão amarga do futuro do homem, da família, dos filhos e da sociedade. Quem segue sua visão é um infeliz com a vida, e sem possibilidades. É a visão da maioria dos políticos e capitalistas. Apesar de se dizer em Religiosos.

### **Marcel Camus**

Autor do Orpheu do Carnaval (que virou filme no Brasil). Existencialista e afirma que o homem é um estrangeiro em relação a si mesmo. Despreza as emoções, amor etc. (que é um mal)

### **Tolstoi**

Depressivo, reformador, pagão, revolucionário pelo comunismo na Rússia, Suas obras são sempre relacionadas a tragédias, como Anna Karenina. Adota o suicídio como solução.

### **Tolstoyevski**

Pessimista, psicopata, alcoólatra, suas obras como "O Jogador" e "A casa dos Mortos", são sempre cheias de amargura, adota o suicídio.

### **Franz Kafka**

Visão amarga do Homem e da sociedade. Entre suas obras cita-se a Metamorphose, onde um jovem virou um inseto desprezível, o Processo, cheio de Angustia, loucura e comportamento anti-social.

Estes Filósofos são a referência da sociedade atual, eternizam-se suas obras, fazem-se centenas de filmes, palestras e discussões. Outros famosos formadores de opinião acadêmica e pública e que são usados como símbolos culturais.

Só uns poucos exemplos:

**Van Gogh** suicidou-se.

**Fernando Pessoa** era alcoólatra.

**Wittgenstein** considerado por muitos um dos maiores

filósofos do Século passado além de músico, muito rico alegrou-se ao saber que iria morrer em breve de câncer, pois não suportava sua vida. Três de seus quatro Irmãos se suicidaram.

**Cecilia Meireles** sofria de depressão crônica.

**Maiakovski** reverenciado como um dos maiores poetas do Século XX suicidou-se com um Tiro em 1930.

Sobre homens que dedicaram sua vida ao crescimento da sociedade e da humanidade fala-se pouco e somente em ambientes discretos, não são lembrados pelo público nem reverenciados pelo mundo acadêmico como pessoas especiais como, por exemplo: Madre Tereza, Francisco de Assis, Chico Xavier, Charles Leadbeater, Helena Blavatsky, Vital Brasil, Pestalozzi, Pasteur, Fleming, Casal Curie, Albert Sabin, só para citar alguns.

Bem caros amigos, com todo este processo de degradação estabelecido pelos Filósofos, que perderam o rumo nesta fase da sociedade, não é de se admirar que o mundo em geral e o Brasil em particular, esteja passando por este imenso desajuste, mas há organizações que são as sentinelas avançadas de uma transformação da sociedade e do indivíduo em projetos não viciados, onde a ciência é aceita em sua liberdade de investigação do mundo físico, a religião é aceita, não em seu aspecto doutrinário, mas em seu projeto de ligação com o Divino, que pode ser até sem as religiões em si, onde além de não haver sectarismos religiosos, científicos, raciais, econômicos, políticos, há liberdade de pensamento, onde se parte de princípios e onde todos os membros são Irmãos, e tem um caráter universalista.

É a Maçonaria Universal.

Todos nós maçons, temos que nos esforçar em manter a Maçonaria ligada em seus princípios fundamentais, onde a fraternidade, a liberdade e a igualdade não sejam distorcidas, pelas vaidades de alguns, pois ela é ainda uma herança promissora do progresso da Sociedade e da humanidade.

Logo há esperança

*(\*) Autor: Irmão Rui Ferreira da Silva – Membro Honorário da Loja Maçônica Cayrú 762 – GOB-RJ – Professor aposentado de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

## **(\*) TEMPO NÃO É DINHEIRO**

Contrariando a máxima do capitalismo, tempo não é dinheiro. Se fosse, qualquer desempregado seria extremamente rico. Mas também dinheiro abundante não é sinônimo de riqueza. A utilidade que você tira do seu tempo e do seu dinheiro é que determinam o quão rico você é, ou qual a verdadeira prosperidade você possui.

A sinergia entre tempo e dinheiro é tão grande que dificilmente você conseguirá ter um sem o outro de forma equilibrada. Ou seja, para aproveitar seu dinheiro você precisa de tempo e para ter tempo você precisa de dinheiro. Isso não significa a conquista de um sonho utópico, ou ganhar na loteria. Significa que você se prontificou a aprender como usar melhor seu tempo e seu dinheiro, para gerarem prosperidade. Independente do tempo e do dinheiro disponível atualmente.

Esse é o pressuposto que defendemos e comprovamos no livro Mais Tempo Mais Dinheiro, que escrevi em parceria com o Gustavo Cerbasi (Casais Inteligentes Enriquecem Juntos).

Defendemos o conceito de que a vida é vivida basicamente em “ciclos pessoais”, que são o modo como escolhemos e decidimos levar nossa vida. Esses ciclos podem ser visualizados na imagem de uma espiral, como um amortecedor de carro. Essa espiral pode ser ascendente (prosperidade), descendente (frustração) ou contínua no mesmo ponto (sobrevivência).

O ciclo da Prosperidade compreende as pessoas que dão resultados, que sabem usar bem seu tempo, conseguem fazer o dinheiro render e aumentar usam técnicas de planejamento para tempo e finanças e vivem de forma sustentável em todos os seus papéis.

O ciclo da Frustração tem sentido descendente e compreende as pessoas que não conseguem ter tempo para nada, vivem cheias de problemas financeiros, pagam juros aos bancos, vivem atrasadas em suas atividades e o estresse é parte integrante da vida.

O ciclo da Sobrevivência é quando o círculo se estaciona em alguma posição da espiral da vida e a pessoa literalmente, “corre atrás do próprio rabo”. Muitas vezes ela se conforma em apenas sobreviver. Em ter dinheiro suficiente para pagar suas contas, em permanecer estacionados em sua carreira, em seu tempo ser mal utilizado na maioria das vezes.

O propósito de uma vida equilibrada e com resultados é entrar na espiral da prosperidade e nunca mais sair dela. E isso depende de alguns fatores, mas principalmente da sua auto-análise em descobrir o ciclo que se encontra e de vontade para operar mudanças na sua vida.

Tempo e Dinheiro são grandezas que quando bem utilizadas fazem a diferença na sua vida, da sua família e das pessoas que estão ao seu redor. Não é sorte, mágica ou utopia. É metodologia, treinamento, persistência e planejamento colocados em prática no seu dia-a-dia!

*(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ  
Fonte: – Tempo não é dinheiro Christian Barbosa - Jornal Carreira e Sucesso*



## PENSAR E REFLETIR



### (\*) PENSAR E POR QUE NÃO REFLETIR?

Todos nos buscamos a felicidade... E nessa busca percorremos caminhos que nem sempre nos levam a ela... Muitas vezes nos afastamos cada vez mais do ponto onde a felicidade se encontra...

Aprendemos a querer coisas que na verdade não queremos... Numa total incoerência com a nossa natureza... Desde criança somos levados a acreditar que a felicidade será encontrada em coisas fora de nós... E nos são dadas ao longo dos tempos muitas possíveis fórmulas prontas... E muitos caminhos que apontam para a tão buscada felicidade... E acabamos acreditando que fora daqueles padrões e daqueles conceitos não existe a menor chance de ser feliz... E vamos por aí... Conquistando coisas... Cargos... Status... Stress... Menos a felicidade...

Dá um sentimento de vazio quando constatamos que não era bem aquilo que esperávamos... Uma sensação de ter vencido a corrida e não ter levado o prêmio...

Mas... A voz do ego nos chama de muitas formas... Cada vez mais atrativas e mais convincentes e de novo embarcamos nessa busca... Que não tem conexão com a nossa vontade mais profunda...

E podemos ficar perdidos no meio de tantos chamados do ego... Tentando chegar aos muitos finais onde existem as promessas que nunca se cumprem e que cada vez mais nos afastam da felicidade...

Ou podemos escolher escutar uma outra voz...

Uma voz que nos fala suavemente nos convidando a descobrir nosso próprio caminho... Sem receitas prontas e aonde cada um vai escrevendo a sua própria história... É a voz da Alma...

Para seguir esse chamado da alma é preciso coragem... Desapego... Além de muita Fé.



Coragem porque em alguns pontos precisamos abrir a nossa própria estrada...Passar por onde ninguém passou... Buscando nos mergulhos profundos as pistas que indicam a direção do próximo passo...

Desapego dos conceitos... Das regras e principalmente do ego... É preciso desaprender muitas das coisas que aprendemos... E deixar espaço para as coisas novas e que fazem sentido para a nossa história...

E fé para confiar nos caminhos que a Alma nos indica... Sabendo que aqui não existem os limites da nossa mente racional e que os impossíveis podem se tornar possíveis quando menos esperamos...

Quando nos abrimos para seguir a voz da Alma... Aos poucos vamos descobrindo que a felicidade não se encontra nos prometidos finais... Mas em cada passo em que estamos conectados com o nosso propósito Divino... Vamos percebendo que a felicidade é um atributo de cada um de nós que aparece na medida em que vamos nos conhecendo melhor e nos aproximando de quem realmente somos...

A felicidade se aproxima da gente na medida em que nos aproximamos de nós mesmos...

E chega um tempo onde não conseguimos mais fugir do chamado que vem da Alma... Porque essa voz vai se fazendo tão presente e tão natural que entendemos que é a única voz que nos indica o caminho de volta pra casa...

Escute a voz da sua alma e siga esses caminhos... Assim você vai perceber que muito além do conhecido existem muitas possibilidades...

Até a de Ser feliz...

*(\*) Pesquisa: Irmão Gleiner Costa – Loja Maçônica Cayrú nº 762 – GOB-RJ  
Fonte: Maiza F. Leite*

